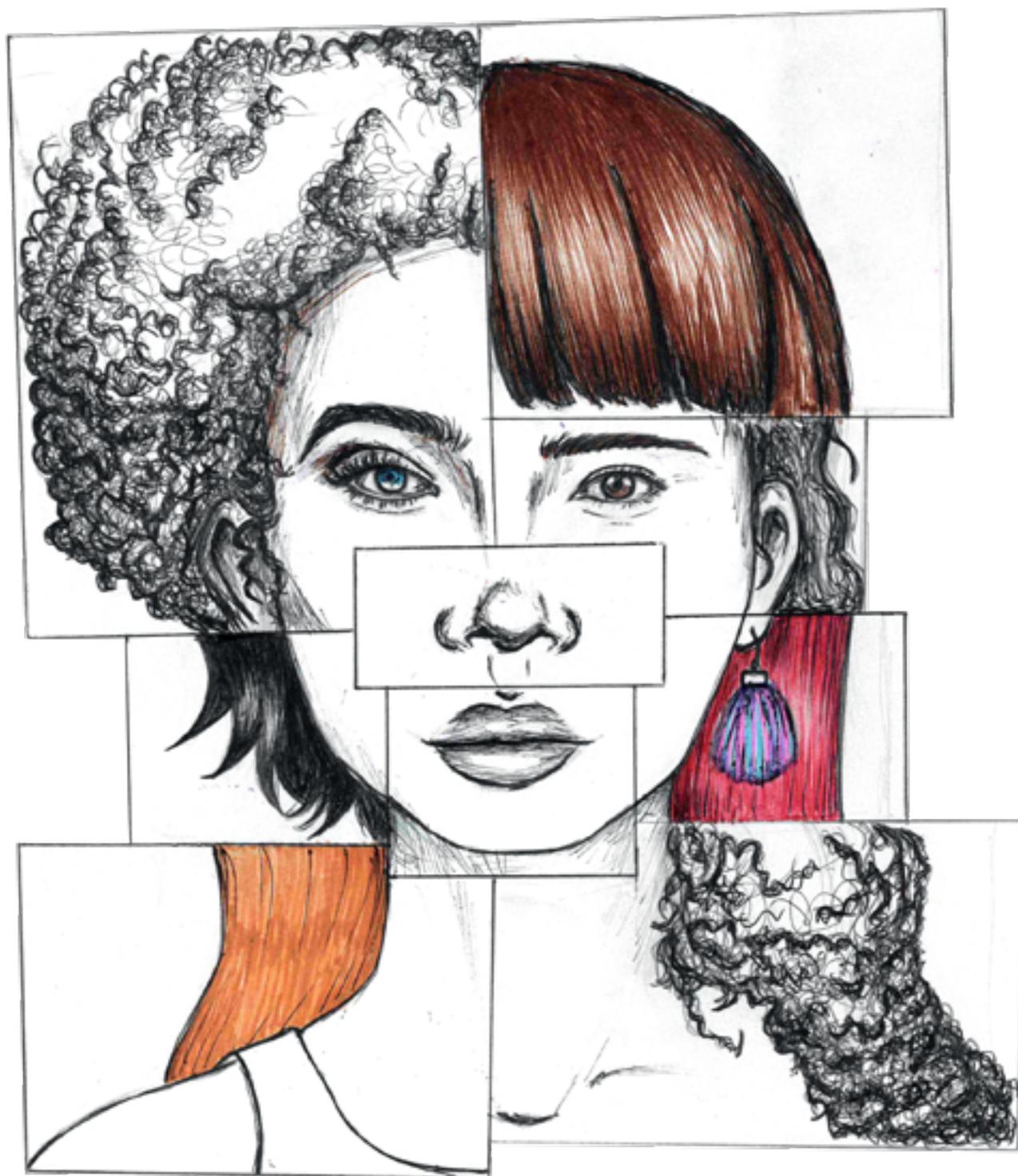


Outros

ESTUDOS BÍBLICOS FEMININOS
DO QUARTEL INTERNACIONAL



Outros

ESTUDOS BÍBLICOS FEMININOS
DO QUARTEL INTERNACIONAL



INTRODUÇÃO

CARAS AMIGAS EM CRISTO,

Tenho o prazer de vos poder apresentar a coleção de estudos bíblicos de 2023 da Ministérios Femininos Internacional, Outros. É minha firme convicção que Deus nos chama a caminhar com os outros; na certeza, coragem, confiança e resiliência. Os nossos corações permanecerão ligados a Deus, mas as nossas mãos devem estender a mão para mulheres e raparigas, homens e rapazes, em todo o nosso mundo. Amar os outros é o chamado de Deus à ação para as nossas vidas!

Mas, muito mais do que apenas falar sobre os outros, devemos realmente sair e unir-nos a eles num espírito de comunidade intencional, ouvindo as pessoas quando elas expressam as suas lutas e as suas alegrias. Para si, isso pode parecer como falar e educar sobre injustiças, ou apoiar os outros de maneiras práticas e orantes em tempos de devastação. Talvez, na sua vida, viver em comunidade com os outros pareça mais uma série de oportunidades para praticar o abraço de novas culturas e perspetivas.

Conta-se a história do fundador do Exército de Salvação, General William Booth, quando era um homem velho. Ilustra a importância deste tema para a nossa missão. Esperava-se que o Fundador falasse numa grande convenção, mas a sua condição física impossibilitou a sua presença e, em vez disso, enviou um telegrama. Milhares de pessoas reuniram-se no evento, ansiosas para ouvir o grande pregador falar. Naquela noite, um delegado abriu o telegrama lacrado e a multidão ficou calada de expectativa. Havia apenas uma palavra escrita: "OUTROS!"

O Chamado à Missão do General Brian Peddle exortou os salvacionistas a "estarem envolvidos", "prontos para a batalha" e a "assumirem a responsabilidade". Ao contemplar o apelo ao amor inclusivo, ele escreveu: "Devemos ser irrepreensíveis ao tratar todas as pessoas com respeito e compaixão, lembrando a nossa missão de atender às necessidades humanas em nome de Cristo, sem qualquer discriminação". É em resposta a esse desafio que esta coleção de estudos bíblicos, Outros, foi formada. Os estudos concentram-se em como precisamos estar dispostos, abraçados e energizados para sair e amar os outros, para lhes mostrar que são amados por Deus e para estender um acolhimento para eles dentro do Exército de Salvação. Apoiada pelas instruções apresentadas para nós 1 Coríntios 13, esta coleção reflete um amor que "não maltrata" (1 Coríntios 13:5).

Os seguidores de Cristo não têm dúvidas deste chamado a amar os outros. Quando amamos bem as outras pessoas, a nossa verdadeira identidade em Cristo será revelada. Jesus chama-nos a enchermo-nos de amor por Ele e, a partir desse amor, aproximar-nos-emos cada vez mais d'Ele: "Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros... Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros". (João 13:34-35)

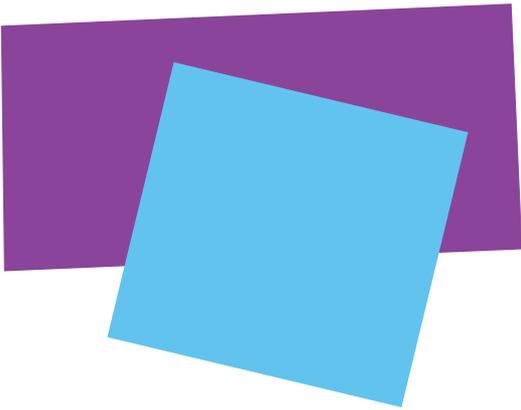
A minha oração sobre esta coleção é para que todos os que se envolvem com estas palavras experimentem a presença de Deus ministrando nos seus corações. Oro para que, do transbordar do Espírito Santo, outros se venham e permaneçam no foco do nosso ministério. Também oro para que a coleção em si se torne um espaço para corações inclusivos que honram a Deus e honram os outros a se conectarem. Estes estudos

foram elaborados por mulheres escritoras, mas não se destinam a ser utilizados exclusivamente por grupos de mulheres. Oro para que estes estudos sejam utilizados em grupos que acolham todas as idades, culturas, nacionalidades, línguas e géneros, para que a Igreja glorifique a rica e bela diversidade do nosso Deus Criador!

Queremos testemunhar a verdade fortalecedora e a coragem do Espírito Santo. Sabemos que Ele pode capacitar-nos para sermos a sua voz, as suas mãos e os seus pés num mundo que procura a esperança, a verdade, a transformação e a paz!

Que Deus a abençoe enquanto lê.

**“QUANDO AMAMOS BEM AS OUTRAS PESSOAS,
A NOSSA VERDADEIRA IDENTIDADE EM
CRISTO SERÁ REVELADA.”**



Comissária Rosalie Peddle
Presidente Mundial dos Ministérios Femininos

CAMINHANDO POR SAMARIA

JOÃO 4:3-9

MAJOR AMY REARDON

Ao ler a passagem para este estudo bíblico, pode-se surpreender ao ver que apenas os versículos 3-9 deste famoso capítulo são referenciados. A maior parte do encontro entre Jesus e a mulher samaritana ainda não se desenrolou. No entanto, algo significativo já ocorreu. O capítulo demonstra como Jesus valorizava até mesmo a pessoa mais baixa da antiga estrutura social palestina – uma mulher desgraçada. Mas a abertura do capítulo também demonstra o desprezo de Jesus pela discriminação racial e cultural.

Em 722 a.C., a poderosa nação da Assíria anexou o Reino do Norte de Israel. O rei assírio enviou muitos dos seus cidadãos para lá. Os israelitas e os assírios daquela terra começaram a casar-se. Na época de Jesus, esta região era conhecida como Samaria. Os judeus do século I desprezavam os samaritanos porque os seus antepassados haviam diluído o sangue e a fé hebreus através do casamento misto e do sincretismo religioso. Eram seus descendentes mestiços e a fé dos "impuros".

“DEVEMOS IMITAR JESUS, COM CORAÇÕES TÃO ABERTOS A TODAS AS RAÇAS E CULTURAS QUE PODE ATÉ TOMAR AS PESSOAS DE SURPRESA.”

João 4:3-4 diz-nos que Jesus estava a ir da Judeia para a Galileia, e que 'ele teve que passar por Samaria'. Isso é curioso, porque não há razão para Jesus ter passado por Samaria. Os judeus viajavam da Judeia para a Galileia o tempo todo, mas não passavam pela Samaria. Deram a volta por cima, acrescentando quilómetros e complicação à viagem.

No seu livro *A Credible Witness*, Brenda Salter McNeil diz: "Creio que Jesus "teve" de passar por Samaria porque foi compelido pelo coração do Pai" (p. 42). Embora caminhar pela Samaria fosse um ato impensável para a maioria dos judeus, foi um ato claramente proposital para Jesus. Ele propôs-se a demonstrar que todas as pessoas tinham o mesmo valor.

Há três ações de Jesus nesses versículos que podemos imitar.

1. JESUS AVENTUROU-SE EM TERRITÓRIO "ESTRANGEIRO".

As portas das nossas igrejas e das nossas casas devem estar abertas a todas as pessoas, especialmente nesta época em que muitas culturas e raças partilham o espaço geográfico. Além disso, devemos sair dos nossos próprios espaços e entrar nos bairros dos outros com o coração aberto, dispostos a aprender e amar. Uma razão para isso é partilhar a nossa fé o mais longe possível. Não somos chamados a afastar-nos daqueles que são diferentes de nós. Fomos chamados a 'ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura' (Marcos 16:15). Também nos aventuramos em outros territórios para entender melhor os nossos irmãos e irmãs em Cristo. Lembro-me de quando os membros chilenos de um corpo que frequentávamos perto de Washington, D.C., EUA, levaram alguns de nós norte-americanos a um restaurante que servia a sua culinária nativa. Apenas duas pessoas no nosso grupo de 20 falavam espanhol e inglês. No entanto, conseguimos sentir o amor e a alegria de Cristo entre nós.



DEBATER:

- * Que esforço estaria disposto a fazer para explorar outra cultura?
- * Nutre algum mal-estar em relação a outra raça ou cultura? Está disposto a confessar e pedir ao Senhor que mude o seu coração?

2. JESUS ESCOLHEU UM LUGAR ONDE AMBAS AS CULTURAS SE LIGASSEM

O encontro em João 4 aconteceu no poço de Jacob. Os samaritanos e os judeus tradicionais partilhavam origens e ambos os grupos tinham respeito pelo seu antepassado, Jacob. É sensato lembrar que, como seres humanos, temos muito em comum. Todos nós amamos as nossas famílias, desfrutamos de boas risadas e queremos que as nossas vidas tenham significado. As nossas semelhanças testemunham o facto de que nenhum é melhor do que outro, e podemos encontrar um ponto de partida para a conversa.

Quando o meu marido e eu éramos oficiais dirigentes do corpo em Seattle, Washington, o nosso corpo tinha alguns soldados da República Democrática do Congo. No seu país de origem, o prato de oferenda não era passado como estávamos habituados; as pessoas dançavam pelo corredor para dar o dízimo ao Senhor. Nós tentamos em Seattle e os nossos soldados adoraram bater palmas, cantar e dançar no corredor, que decidimos fazê-lo uma vez por mês. O dízimo já era uma disciplina partilhada, mas abrimos os nossos corações e encontramos uma nova forma de o fazer.

3. JESUS DEMONSTROU VERDADEIRA COMUNHÃO

Uma das coisas mais surpreendentes que Jesus fez na passagem de João 4 foi pedir um copo de água. Tony Evans escreve: "Colocar os lábios judeus no seu cálice samaritano foi um ato íntimo de comunhão e aceitação calorosa" (*Oneness Embraced*, p. 61).

Quando o meu marido e eu adotamos duas crianças não bebês, parei por um momento na primeira vez que partilhei um copo com eles. Muitas vezes partilhei um copo com as crianças a quem dei à luz, mas houve um período com os nossos filhos adotivos em que esse nível de intimidade teve de ser construído. Só posso imaginar o choque que a mulher samaritana sentiu quando um judeu – que deveria pensar que ela era deplorável – pediu para beber do seu copo.

Podemos não partilhar copos, mas que demonstração de comunhão Jesus modelou para nós! Devemos imitar Jesus, com o coração tão aberto a todas as raças e culturas que pode até apanhar as pessoas de surpresa. Que estejamos dispostos a caminhar por Samaria.



Oh Jesus, ensina-nos a compreender e a respeitar todas as pessoas que criaste. Tu amas-nos a todos de igual forma. Ajuda-nos a fazer o mesmo.

MAJOR AMY REARDON

EUA OESTE

A Major Amy Reardon é Diretora Assistente no Colégio de Cadetes na Califórnia. É mãe de cinco filhos e recentemente tornou-se avó.



CONFIAR EM DEUS EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS

JEREMIAS 29:11

CAPITÃ ASTRID CHRISTENSEN

“Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro.” (Jeremias 29:11).

Jeremias é um dos grandes profetas da Bíblia, embora relutante. Ele também era propenso à depressão.

Apesar de sua falta de vontade, Jeremias é fiel ao seu chamado. Ele foi chamado por Deus para profetizar ao povo. Ele é encarregado de dizer ao povo que eles vivem em pecado e devem se arrepender, ou serão exilados. O povo não se arrepende e é expulso do seu país, tal como Jeremias havia profetizado.

O povo é levado para a Babilônia, onde vive no exílio. Eles não querem viver na Babilônia. Eles sentem falta de Jerusalém – a sua amada Sião.

Deus fala com Jeremias e diz-lhe que deve dizer ao povo que construirá casas e nelas viverão, plantarão jardins e comerão os frutos deles. Casar-se-ão e terão filhos e filhas, e os seus filhos e filhas casar-se-ão para terem filhos. Vão aumentar em número – não diminuir. Eles procurarão a felicidade e a prosperidade para a cidade em que estão colocados, e quando a cidade prosperar, eles também prosperarão.

Através de Jeremias, o povo é informado de que 70 anos se passarão antes que a promessa de voltar à sua própria terra seja cumprida.

“TEMOS DE NOS CONCENTRAR EM FAZER O QUE É CERTO PERANTE DEUS. NA CONSTRUÇÃO DO QUE QUER QUE SEJA ELE COLOCA SOBRE OS NOSSOS CORAÇÕES E MENTES.”

O povo é lembrado das palavras “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro.”

É um versículo muito conhecido, mas também é frequentemente usado fora de contexto

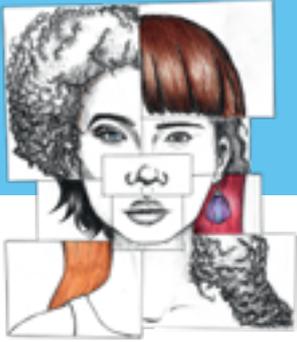
Quando lemos este versículo, tendemos a interpretá-lo como se falasse de felicidade instantânea. Que Deus entre na nossa situação imediatamente, e que tenhamos a nossa necessidade de felicidade satisfeita aqui e agora. Mas não é disso que fala o versículo.

Se olharmos mais de perto para o versículo no contexto, veremos que ele foi dito a um povo que está sob tremenda pressão. Estão numa terra onde não querem estar. Eles estão sob um domínio que não querem ter. Foram expulsos para outro país. Aqui Deus diz-lhes que eles permanecerão lá por 70 anos antes que a promessa seja cumprida.

Dependendo de onde vivemos no mundo, as nossas vidas podem ser afetadas por instabilidade, depressão, divórcio, ansiedade, pobreza, perseguição, doenças, guerra ou desespero. Assim como os judeus exilados na Babilônia, as pessoas de hoje sabem o que significa estar sob pressão e estar em situações em que não querem estar.

Além disso, não importa onde estejamos neste mundo, podemos sentir que estamos no exílio, e podemos nos relacionar com como o povo de Judá se pode ter sentido.

Em Filipenses 3:20 lemos: “A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.”



DEBATER:

- * O que podemos aprender com Jeremias 29 sobre viver onde estamos colocados?
- * Existem áreas na sua vida que o tornam inseguro e fazem com que não viva a sua vida plenamente?
- * Precisa abraçar a promessa de Deus de esperança e um futuro? O que pode colocar nas mãos de Deus e confiar n'Ele?

Somos criados para viver juntos com Deus, mas enquanto estivermos neste mundo, sentiremos uma certa separação de Deus, e aqui vem o sentimento de estar no exílio.

Nas nossas vidas, podemos nos encontrar em lugares ou situações em que não queremos estar. Podemos encontrar-nos sob pressão em várias situações e, por vezes, pode parecer que não há progresso ou esperança para nós.

Talvez esteja sob pressão hoje, no seu ministério, no seu casamento, na sua vida familiar, no seu trabalho, na escola, ou talvez algo na sua comunidade local que coloca pressão sobre si.

Jeremias falou com as pessoas no exílio, e foi-lhes dito que deviam viver as suas vidas apesar de estarem num lugar de que não gostavam. Eles foram encorajados a expandir uma cidade, que eles teriam preferido deixar. Devem viver as suas vidas e criar uma vida. Deviam criar raízes, sabendo muito bem que um dia se cumpriria a promessa de regressar à sua própria terra.

Devemos nos concentrar em fazer o que é certo diante de Deus. Na construção de tudo o que Ele coloca nos nossos corações e mentes. Da mesma forma, o texto fala-nos hoje. Não importa onde estejamos, não importa como estejamos – não importa qual seja a nossa situação – as mesmas palavras se aplicam a nós hoje.

Estar presente na comunidade em que estamos inseridos e entre as pessoas com quem somos colocados. Devemos fazê-lo bem e com alegria e acreditar que seremos abençoados por causa disso. Enquanto mantemos os olhos na nossa verdadeira casa e na nossa verdadeira cidadania; a nossa cidadania e o nosso lar com Deus.

A promessa que foi dada ao povo de Judá: "Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês", diz o Senhor, "planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro." também se aplica hoje.

Deus é nosso Pai, que cumpre as suas promessas. Esta é uma promessa fantástica para nós, que qualquer situação em que nos encontramos, Deus tem planos mais elevados para a nossa vida. É uma vida que contém esperança e prosperidade. Quando descansamos nesta promessa, podemos agir em conformidade e estender a mão aos outros com amor e esperança.

É um futuro que Deus planeou para nós desde o início.



Agradeço-te, Deus meu Pai, por teres planos de esperança e de futuro para mim. Não importa como eu me sinto, e não importa as minhas circunstâncias, eu sei que me encorajas a confiar em ti e nas promessas que me deste. Amém.

CAPITÃ ASTRID CHRISTENSEN

DINAMARCA E GRONELÂNDIA

Sirvo em Tønder, na Dinamarca, trabalhando com famílias vulneráveis. Sou casada com Strange, que também é capitão. Temos cinco filhos, 19, 17, 15 e gémeos de nove anos. Experienciamos o chamado do Senhor para o ministério dentro do Exército de Salvação há 11 anos.



DIVERSIDADE GERACIONAL

COLOSSENSES 1:16-17

CAPITÃ DOROTHY CHRISTOPHER MACWAN

Deus sempre nos ensinou a amar os outros e a respeitar e incluir todas as pessoas. Se esquecermos ou ignorarmos isto, haverá consequências graves.

Uma dessas consequências é o fosso entre gerações. O fosso geracional é uma diferença de atitudes entre pessoas de gerações diferentes, o que leva a uma falta de compreensão. Pode ser visto no local de trabalho, nas famílias, nas nossas comunidades e no nosso ministério. Pode levar-nos a desconsiderar o valor de alguém por causa da idade.

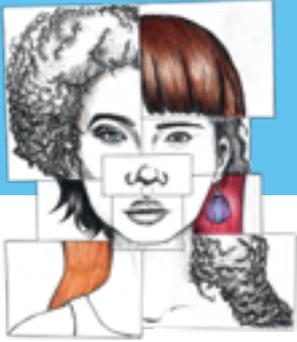
No entanto, a diversidade geracional é o desígnio de Deus. Ao longo da Bíblia vemos uma bela imagem da diversidade geracional que confirma como Deus chama pessoas de todas as idades para realizar a Sua obra. Deus protegeu um menino Moisés, que mais tarde se tornou líder dos israelitas. Deus usou Samuel, um menino, para ser um mensageiro para a família de Eli. Como um homem velho, Deus usou Moisés para libertar os israelitas da escravidão.

O livro do Êxodo é um grande exemplo de diversidade geracional. Moisés entregou e conduziu o povo escolhido de Deus à Terra Prometida enquanto abraçava jovens como Josué e Calebe, que ele considerava valiosos para realizar a obra que Deus lhe havia designado. Moisés também os estava a preparar para a liderança, e Josué tornou-se um bom líder após a morte de Moisés.

Pessoas de todas as gerações são igualmente importantes para Deus. A inclusão de diferentes gerações faz com que as pessoas se sintam respeitadas, valorizadas e acolhidas. Reforça a confiança e ajuda as pessoas a entenderem a sua autovalorização.

1 Coríntios 12:12-14 afirma: "Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos."

**"EM TODA A BÍBLIA
VEMOS UMA BELA IMAGEM
DE DIVERSIDADE GERACIONAL
QUE CONFIRMA COMO DEUS CHAMA
PESSOAS DE TODAS AS IDADES
A REALIZAR O SEU TRABALHO."**



DEBATER:

- * De que forma inclui e respeita pessoas de diferentes idades na sua família, comunidade e igreja?
- * Qual é o retrato da diversidade geracional na sua igreja e família?

O corpo humano consiste em diferentes partes que trabalham juntas para manter o corpo saudável e em funcionamento. Do mesmo modo, nós, a Igreja, membros da família de Deus, de diferentes idades e raças, com dons diferentes, devemos trabalhar em coordenação uns com os outros, respeitando, amando, encorajando e preocupando-nos uns pelos outros, como parte do único corpo de Cristo. A nossa interdependência não é uma fraqueza; ensina-nos a incluir, amar e respeitar uns aos outros e que precisamos uns dos outros para cumprir o nosso propósito dado por Deus. "Existem diferentes tipos de dons, mas o mesmo Espírito os distribui."

Existem diferentes tipos de serviço, mas o mesmo Senhor. Há diferentes tipos de trabalho, mas em todos eles e em todos é o mesmo Deus em ação. (1 Coríntios 12: 4-6). Que isso nos lembre que, independentemente da idade e das diferenças, todos nós somos dotados de maneira diferente para fazer serviços diferentes para o Senhor. O Nosso Senhor é um só, e por meio dele somos tricotados juntos com um propósito. Todos nós temos a nossa própria capacidade, dons, compreensão, valores, ideias, forças e fraquezas, mas quando nos unimos podemos prosperar em piedade e dar glória ao nosso Deus Pai Celestial Todo-Poderoso em seu Filho Jesus, nosso Senhor e Salvador.



Nosso Pai celestial, agradecemos por nos adotar na tua família. Embora sejamos indivíduos únicos, variando em sexo, idade e dons, tu nos constróis junto com um propósito, ajuda-nos a ver tua vontade e beleza uns nos outros. Queremos celebrar a diversidade na unidade enquanto nos respeitamos e amamos uns aos outros nas nossas casas, igreja, comunidade e no nosso local de trabalho. Amém.

CAPITÃ DOROTHY CHRISTOPHER MACWAN

ÍNDIA OCIDENTAL

Eu sou a Capitã Dorothy Christopher Macwan atualmente a servir como Secretária da Presidente Territorial para os Ministérios Femininos, com sede em Bombaim. O meu marido, o Capitão Christopher A. Macwan, serve como Secretário Territorial de Juventude em Gujarat. Estamos felizes em servir ao Deus Todo-Poderoso nas nossas fileiras e nomeações através do Exército de Salvação. Que Deus nos abençoe a todos. Amém.

Desde o momento em que este artigo foi escrito, a Capitã Dorothy assumiu um novo cargo no Quartel Internacional onde atua como Subsecretária do Sul da Ásia.



A ÁGUA É O DOADOR DE VIDA DE TODAS AS COISAS/KO TE WAI TE ORA O NGĀ MEA

JOÃO 4

MAJOR CHRISTINE DE MAINE

“Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dê-me um pouco de água”. (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.) A mulher samaritana lhe perguntou: “Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?” (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos. Jesus lhe respondeu: “Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água-viva”.

Já capaz de beber água pura e fresca diretamente da fonte em vez de sair de uma torneira? Eu tive essa experiência e a água estava doce e deliciosa. Conseguir imaginar como teria sido o sabor da água do poço de Jacó? O poço de Jacó em João 4 tem um significado histórico que remonta a Gênesis 33, quando Jacó comprou a terra e montou um acampamento. Foi durante este tempo que a filha de Jacó, Diná, foi “violada” pelo governante da terra, Hamor, o Hivita, o que desencadeou a raiva dentro de Jacó e seus filhos. Infelizmente, para todos os envolvidos, esta foi uma situação que não terminou bem para ambos os lados e a Bíblia não nos diz o que aconteceu com Diná. Centenas de anos depois, este poço ainda sustenta muitos e através de João 4 podemos ler acerca de um encontro no poço entre uma mulher (que a Bíblia não nomeia) e Jesus.

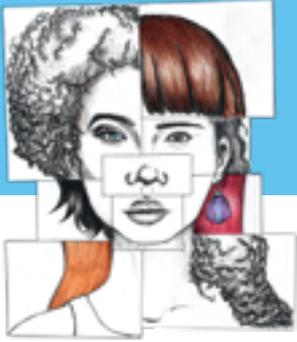
Jesus chega ao poço e envia os seus discípulos à cidade para recolher mantimentos. Ele está sozinho e provavelmente sente-se cansado, sedento e a precisar de um pouco de água. Sabemos que era meio do dia, e a samaritana veio buscar água para si e para a sua casa. No contexto deste tempo, Jesus e esta mulher não devem ter absolutamente nada a ver um com o outro. Eles não são considerados iguais por causa do seu gênero, raça, cultura e o seu estatuto dentro da comunidade, e acredito que ela visitou o poço no calor do meio-dia para evitar as pessoas.

“JESUS VÊ ESTA MULHER COMO UMA PESSOA INTEIRA E OFERECE REDENÇÃO E RESTAURAÇÃO.”

No entanto, acho que Jesus tinha a sensação de que estava no lugar certo, no momento certo e no dia certo para que essa conversa acontecesse. Sabemos que ela ficou surpresa quando ele falou com ela, porque ela imediatamente aponta que eles são de diferentes etnias e religiões. Ela sabe que ele é um rabino judeu, um homem falando com ela e pedindo uma bebida do poço. No entanto, sendo Jesus o homem que é, não a vê como indigna por causa da sua fé e gênero, nem a julga por causa do seu passado, um passado que inclui muitos maridos diferentes. Numa sociedade patriarcal, esta mulher teria pouca posição social. Jesus vê uma mulher desfeita que ele pode satisfazer e uma fome espiritual profunda que só ele pode satisfazer.

Todos nós precisamos de água para nos sustentar, e a água é dadora de vida para todas as coisas. Jesus pede uma bebida à samaritana, e continua a falar da “água-viva”. Ela parece não saber bem o que Jesus lhe está a dizer, mas Jesus começa a revelar as coisas que sabe sobre a sua vida, e ela começa a perceber que algo mais está a acontecer.

A água é um recurso precioso para todos nós e, na minha cultura de maoridom, a água é a base da vida e o que nos liga à terra e à nossa relação com ela. Na Nova Zelândia, muitas vezes apresentamo-nos com um pepeha. É uma saudação que começa com montanhas e rios e lugares importantes que são especiais para nós. Fazemos isso porque esses lugares nunca se movem e são sempre constantes. O poço de Jacó é um lugar assim e este poço é profundo e a água permanece a mesma para Dinah tal como agora para esta mulher. Este é o poço que



DEBATER:

- * Depois de ler João 4, o significa a água para si?
- * A água tem um significado especial para si? Como pode aceitar plenamente pessoas que são diferentes de si na sua vida?
- * Como Jesus o encontrou no poço?

ligou Jesus e deu-lhe a oportunidade de dizer a esta mulher samaritana que ela poderia beber de uma fonte espiritual maior do que aquela que ela já conhecia. A sua etnia deu-lhe uma visão incompleta de Deus, mas Deus tem um desejo por ela e muitos mais de beber do que Deus pode oferecer através de Jesus Cristo. Tal como é dito em Coríntios 13:5, o amor "Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor."

Jesus vê esta mulher como uma pessoa íntegra e oferece redenção e restauração. Parece um eco do passado, oferecendo restauração para o que aconteceu com Dinah neste poço anteriormente. Desta vez, a mulher samaritana ganha vida quando Jesus se revela o "Messias (chamado Cristo)". Ela volta para a cidade para dizer às pessoas: 'Venham ver um homem que me disse tudo o que eu já fiz. Poderia ser este o Messias?'

Ao contrário de Dinah e sua família, este encontro traz nova vida onde houve morte. Vemos o círculo completo de como Deus opera repetidamente – em suas palavras e na vida das pessoas ao longo da história – muitas das quais vemos na Bíblia que agora estudamos e lemos. Em João 4, a mulher passa a influenciar muitos outros crentes samaritanos a estarem prontos para ouvir e receber Jesus. Agora, esta mulher deixa de ser uma pária na sua cidade para ser restaurada, curada, acreditada e conduz a sua comunidade à água-viva dada por Jesus. A redenção chega a toda a comunidade e à história deste poço, é recuperada com cura através deste encontro. A injustiça que existe no passado é agora um círculo completo de expiação e restauração que só Deus poderia trazer através de seu filho Jesus Cristo.

Esta é uma bela história de redenção. A mulher samaritana é trazida à vida através das "águas-vivas" de Jesus. Esta água purificadora não só a redime e cura a sua circunstância, mas também cura as antigas feridas deixadas pelo que foi feito a Diná. Lembra-nos que Jesus sempre se preocupou em curar os oprimidos e corrigir a injustiça. Pelas mortes que experimentamos, Jesus purifica-nos com água-viva – e ela não é apenas para nós, mas está lá para ser partilhada. O poço da vida não seca.

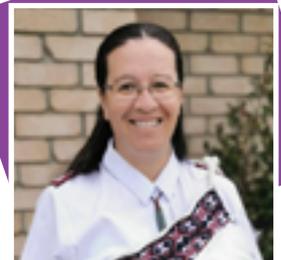


Pai, ajuda-nos a amar, aceitar e acolher os outros como tu. Que possamos estender a água-viva àqueles que precisam de ti, mas não te conhecem. Amém.

MAJOR CHRISTINE DE MAINE

NOVA ZELÂNDIA, FIJI, TONGA E SAMOA

Tēnā koutou katoa Ko Christine ahau Nō Aotearoa ahau. Saudações a todos. Eu sou a Christine da Nova Zelândia. Sou oficial do Exército de Salvação há 17 anos, sou casada e tenho dois filhos. Adoro estar com a família e amigos. Adoro aprender sobre a minha cultura de ser maori e aprender a falar a nossa língua.



FALAR EM NOME DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

PROVÉRBIOS 31:8-9

CORALIE BRIDLE

"Abre a tua boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham em desolação. Abre a tua boca, julga retamente e faze justiça aos pobres e aos necessitados." (Provérbios 31:8-9).

William Booth estava doente e incapacitado quando o seu famoso telegrama de uma palavra exortava os salvacionistas a considerarem os "outros". Mais de cem anos depois, pode-se argumentar que o mundo seria um lugar muito melhor se prestássemos atenção à sua inspiração. Da mesma forma, esses versículos em Provérbios 31 levam-nos a uma ação específica em nome dos outros – falar, julgar com justiça e defender os direitos dos outros. A sabedoria proverbial refere-se tanto ao nosso conhecimento como à nossa conduta. Ou seja, não basta simplesmente saber, em teoria, como devemos agir. Provérbios encoraja-nos para ações práticas relacionadas a esse conhecimento.¹

As instruções encontradas nesta passagem são originalmente uma mensagem pessoal de uma mãe para o seu filho. Enquanto rei, o filho detém poder e responsabilidade consideráveis. A sua mãe diz-lhe para usar a sua voz para falar pelos outros. A identidade exata do rei é incerta. Ele é conhecido aqui como Lemuel, mas os estudiosos estão

divididos sobre se este relato se refere ao rei Salomão e sua mãe Bate-Seba, ou se Lemuel poderia ter sido o rei de Massa, um dos descendentes de Ismael.² Hoje podemos não nos encontrar posicionados como rainhas-mães ou reis, mas como herdeiros da tradição bíblica, a instrução deste texto fala através do tempo e do ambiente cultural.

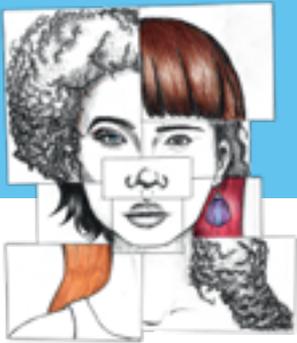
Falar nem sempre é um processo simples. Lembro-me de um médico gentil uma vez completar um exame físico do meu filho e dizer que "teremos de esperar que ele conte a sua própria história". No entanto, a deficiência do meu filho deixou-o incapaz de contar a sua história ou de falar por si próprio de forma facilmente perceptível. Falar por ele, já que viveu a sua vida com deficiências complexas, destacou a responsabilidade da advocacia diferenciada. Uso a palavra matizada deliberadamente porque a defesa em nome dos outros precisa ser cuidadosamente negociada.

A busca de uma defesa diferenciada requer que asseguremos que a nossa *fala por* não se torne *falar em nome* ou *falar sobre* a pessoa com deficiência. Estas abordagens são paternalistas e desumanizadoras. A tradução da palavra "indigente" no nosso texto carrega a ideia de "desaparecimento". Os indigentes são aqueles que desapareceram das nossas mentes, agendas ou congregações, porque nós os fizemos desaparecer para as periferias das nossas comunidades. Se não formos cautelosos e informados, *falar em nome* da pessoa com deficiência pode afetar mais o desaparecimento. Tratar todos da mesma forma não é a busca da igualdade. Diferentes circunstâncias, experiências e contextos culturais chamam a atenção para o ofício de falar pelos outros. Isto requer tempo, escutar, cultivar amizades e abertura para aprender novas e variadas formas de interagir uns com os outros.

Ao contrário do rei Lemuel, é improvável que esteja sentado num tribunal real pronunciando sentenças sobre questões de Estado. No entanto, pode estar a fazer julgamentos sobre pessoas com deficiência que são ignorantes, injustos ou mal informados. Fazer suposições sobre os outros é sempre perigoso. Distorce a forma como observamos a imagem de Deus refletida no rosto e na forma à nossa frente. De um modo geral, as pessoas com deficiência querem simplesmente viver uma vida normal. Querem ser aceites pelo que são. Querem celebrar a vida. Eles querem participar da alegria de viver e adorar ao lado de outros que procuram fazer o mesmo.

1 R Murphy and E Huwiler, *New International Biblical Commentary: Proverbs, Ecclesiastes, Song of Songs* (Peabody, Massachusetts: Hendrickson, 1999), 7.

2 Katharine J. Dell, *The Book of Proverbs in Social and Theological Context* (Cambridge: Cambridge University Press, 2006), 82.



DEBATER:

- * De que forma o conceito de advocacia diferenciada pode afetar a maneira como falo e ajo em nome dos outros?
- * De que maneira posso influenciar as atitudes da sociedade em relação às pessoas com deficiência para que elas se alinhem com as verdades do evangelho?
- * Quem são os 'outros' na minha atual nomeação, ou via de serviço, que precisam hoje do meu incentivo ou voz?

O rei, neste texto, foi encarregue de defender os direitos dos pobres. Hoje, cerca de 15% da população vive com uma deficiência. Em todo o mundo, continuam a enfrentar injustiças, opressão, discriminação e estigmatização. Estatisticamente, são economicamente marginalizadas, enfrentam taxas de desemprego mais elevadas e registam taxas de mortalidade mais precoces do que as pessoas sem deficiência. Defender a sua personalidade e os seus direitos como seres humanos pelos quais Cristo morreu é uma tarefa urgente para o Exército de Salvação mundial.³

Durante a sua vida, Catherine e William Booth tiveram um encontro muito pessoal com o mundo da consciência da deficiência. Uma das suas filhas, Marian, esteve muito doente quando criança e, posteriormente, viveu com o que hoje podemos chamar de deficiência de desenvolvimento. Embora Catarina reconhecesse abertamente um grau de tristeza associado às circunstâncias de Marian, a própria Marian não estava escondida. Numa época em que muitas pessoas com deficiência estavam institucionalizadas, esta era uma forma de defender as pessoas com deficiência. A frágil figura de Marian era bem conhecida pelos salvacionistas da época.⁴ William and Catherine viam além das supostas limitações e permitiam que Marian vivesse uma vida o mais comum possível.

“A PROSECUÇÃO DE UMA ADVOCACIA DIFERENCIADA EXIGE QUE ASSEGUREMOS QUE A NOSSA EXPRESSÃO NÃO SE TORNA FALAR POR OU FALAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA.”

O teólogo Colin Gunton escreveu: “Não é um acidente infeliz, mas nossa glória sermos outros: cada um único e diferente”.⁵ O facto de sermos diferentes dos outros é algo a ser celebrado. Não queremos que a alteridade dos outros desapareça, ou que nos tornemos um corpo sem graça, automatizado e homogêneo. A diferença e a diversidade fazem parte da criação de Deus. Falar pelos outros, defender os seus direitos e julgar com justiça, cumpre o apelo de Deus à ação, honra identidades únicas e saúda o apelo de William Booth para recordar os outros.

3 The Salvation Army, International Positional Statement: Disabilities (London: International Headquarters, 2020)

4 John Larsson, Those Incredible Booths (London: Salvation Books, 2015), 241.

5 Colin Gunton, The One, the Three, and the Many: God, Creation, and the Culture of Modernity (Cambridge: Cambridge University Press, 1993), 196.



Pai Celestial, transforme-me em uma mulher aberta à graça revelada nas pessoas que vivem com deficiências.

CORALIE BRIDLE

NEW ZEALAND, FIJI, TONGA E SAMOA

Coralie é discípula de Jesus Cristo, uma salvacionista desde sempre e frequenta o Auckland City Corps, na Nova Zelândia. A enfermagem oncológica formou a espinha dorsal da sua carreira. O seu marido, Kevin, três filhos adultos e dois netos, mantêm-na ancorada no meio das complexidades da vida moderna. Faz parte do Conselho de Assuntos Morais e Sociais da Nova Zelândia e do Conselho Teológico Internacional. Coralie está atualmente a trabalhar no seu doutoramento analisando de que forma o Exército de Salvação apoia pessoas com complexas deficiências em congregações na Nova Zelândia.



A PONTA DO ICEBERG

NÚMEROS 12:1-16

CAPITÃ ESTHELA SANIZACA

Provavelmente já viu um iceberg. O que me impressiona nessas massas de gelo é que o que se pode ver na superfície não se compara ao seu verdadeiro tamanho, porque a maior parte da massa está submersa.

Em Números 12, encontramos a história de Moisés e dos seus dois irmãos, Arão e Miriam. Sabemos que Moisés foi o líder designado por Deus para liderar o seu povo, Israel. Arão era o sumo sacerdote e Miriam era a mais velha e uma profetisa.

Miriam foi muito importante na vida de Moisés desde que ele era bebê (Êxodo 2). Em Êxodo 15:20-21 lemos que ela conduziu um belo cântico de vitória de fé e gratidão ao ver o poderoso ato de Deus. No entanto, algum tempo depois, encontramos-a a liderar, junto com Arão, um ato de rebelião contra Moisés por causa de sua esposa, uma cushita.

Cuxe era uma região no sul do Egito conhecida pelo seu povo de pele negra e estudiosos acreditam que era mais provável que a esposa de Moisés fosse de pele negra.

O descontentamento de Miriam parece ser sobre o casamento inter-racial de Moisés. Mas isso era apenas "a ponta do iceberg", pois por trás do mexerico e da sua desaprovação pela esposa de Moisés, havia um problema muito mais profundo de orgulho e inveja. A rejeição e a crítica alheia revelam algo muito mais profundo que está acontecendo em seu coração.

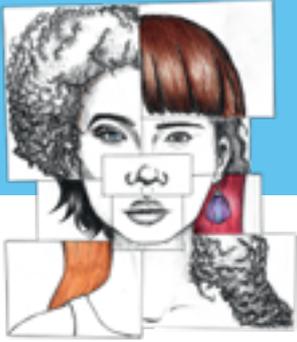
"O Senhor só falou por meio de Moisés?", perguntaram. "Ele também não falou através de nós?"

"DEUS CONTINUA A MOSTRAR A SUA BONDADE CHAMANDO-NOS AO ARREPENDIMENTO E AMOR SINCERO UNS PELOS OUTROS."

Este versículo mostra-nos claramente a verdadeira razão pela qual Miriam mostrou essa atitude de desdém e maledicência. Tanto Miriam como Arão tinham recebido do Senhor dons diferentes para servir a Ele e ao seu povo, mas parece que isso não foi suficiente. Eles se sentiram confiantes o suficiente nas suas habilidades para servir tão ou melhor do que Moisés. Nada é suficiente para um coração orgulhoso.

Este versículo continua: 'O Senhor ouviu o que eles disseram'. Ninguém lhe disse! Ouviu o que Miriam e Arão tinham dito. Ele ouviu cada palavra que eles tinham pronunciado e conhecia as intenções dentro dos seus corações.

Por um lado, tudo aponta para Miriam como sendo a promotora desta rebelião, mas não percamos de vista Arão. Arão parece ceder muito rapidamente às exigências dos outros. Noutras ocasiões, vemos ele sendo influenciado a fazer coisas que ele sabia que não estavam certas, como ceder à exigência do povo de Israel de fazer um bezerro de ouro (Êxodo 32). Nesta ocasião, vemo-lo a ceder à influência da sua irmã Miriam.



DEBATER:

- * Que ações revelam a sinceridade do seu coração?
- * É facilmente influenciado a menosprezar os outros?

Os versículos 4 a 16 falam-nos acerca das consequências das ações deles. Não há dúvida de que Deus rejeita o orgulho; no caso de Miriam, ela foi severamente punida. Lembremo-nos do que Jesus disse: " Pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado." (Lucas 14:11).

No versículo 13, Moisés intercede diante do Senhor por sua irmã, e assim como Deus perdoou Miriam e Arão, Deus continua a mostrar sua bondade, chamando-nos ao arrependimento e ao amor sincero uns pelos outros.

Já se perguntou como os outros veem a sua fé no Senhor? Como é um coração que ama a Deus e ao próximo? Consegue ver como um coração arrogante se manifesta? Isto revela rejeição, desprezo e superioridade para com os outros, que foram criados à imagem e semelhança de Deus, tal como nós.



Senhor, oramos para que nos limpes do nosso pecado e orgulho em todas as suas formas. Condena-lo. Por favor, ajuda-nos a crescer no amor uns pelos outros. Como nos amaste, ensina-nos a amar. Amém.

CAPITÃ ESTHELA SANIZACA

ESPAÑA E PORTUGAL

Sou casada com o Capitão Franklin Sánchez e temos duas lindas filhas, Salomé e Ana. Gosto de música e de ler. Sou chamada ao serviço pela graça do Senhor. Atualmente, sirvo como oficial dirigente do corpo em Las Palmas e sou a Oficial de Juventude de Espanha.



AMOR REDENTOR

OSÉIAS 3

TENENTE-CORONEL EVA DANSO

Oseias 3 é um capítulo muito curto que se refere ao exílio e regresso dos israelitas. Israel viveu um tempo de purificação numa terra estrangeira, mas Deus ainda amava o povo e estava disposto a aceitá-lo de volta. Deus ordenou a Oseias que mostrasse o mesmo amor e espírito clemente à sua esposa, Gomer. Embora Oseias tivesse boas razões para se divorciar de Gomer, foi-lhe dito para comprá-la de volta e amar uma esposa adúltera e impenitente.

"Amor" é uma palavra usada regularmente. "Amo chocolate", "Amo aquele grupo desportivo", "Amo os meus companheiros". Com que regularidade "amamos" as coisas! Mas como isso muda a afirmação "Deus é amor" ou "Deus me ama"? O amor deve ser uma coisa mútua, mas no caso de Deus, foi unilateral (Romanos 5:8). Deus é amor e quer que os seus filhos demonstrem amor uns pelos outros.

O nosso Deus está sempre lá para perdoar. Os filhos de Israel desmoronaram-se, mas Deus estava lá para perdoá-los quando voltaram para Ele. Ele continua a amar-nos mesmo quando falhamos com Ele, e Ele olha para além dos nossos erros e ama-nos incondicionalmente (1 João 4:9-12).

Deus espera que repliquemos esse tipo de amor na nossa vida diária e relacionamentos com outras pessoas (1 Tessalonicenses 3:11-13). Ao refletirmos este amor, crescemos em santidade e tornamo-nos mais semelhantes a Cristo. Nas nossas casas, como amamos o nosso cônjuge? Onde está esse primeiro amor? Quando surpreendemos o nosso cônjuge pela última vez com um presente, uma carta ou uma linda mensagem? Quantas vezes se perdoam? Com que frequência ora pelo seu cônjuge?

Em Oseias 3, Deus diz-nos para mostrar amor para com o nosso cônjuge e não nos concentrarmos em coisas erradas. Em vez disso, devemos perdoar, orar pelos nossos cônjuges e pedir a intervenção de Deus. Em João 15:12 lemos: "O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei."

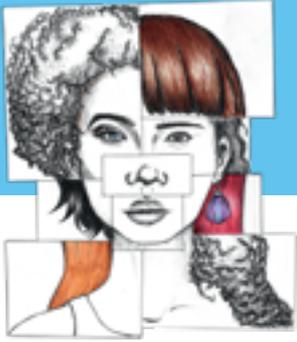
O amor é fundamental para todos os cristãos; somos chamados a amar o próximo como a nós mesmos.

Tal como o filho pródigo, mostremos remorso e voltemos ao nosso pai. Ele está disposto a levar-nos de volta e a nos restaurar novamente.

Uma bela definição de amor é encontrada em 1 Coríntios 13:4-8. Dá uma compreensão clara do que é o amor:

- O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.
- O amor não desonra os outros, não é egoísta, não se irrita facilmente, não guarda registo de erros.
- O amor não se deleita com o mal, mas regozija-se com a verdade.
- O amor protege sempre, confia sempre, espera sempre, persevera sempre. O amor nunca falha. Mas, onde houver profecias, elas cessarão; onde houver línguas, elas ficarão quietas; onde houver conhecimento, ele passará.

O nosso amor uns pelos outros precisa ser refletido nas nossas ações. Às vezes, as pessoas que amamos podem não nos amar da maneira que queremos, mas lembre-se sempre de Romanos 5:8 "Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores."



DEBATER:

- * Que coisas impedem o amor genuíno na nossa família e igreja?
- * Como podemos continuar a amar as pessoas, apesar da sua incapacidade e recusa em retribuir esse amor?
- * Devemos desistir de amar uns aos outros?

Enquanto nos afastávamos de Cristo, Ele ainda estava lá mostrando o Seu amor por nós. João 3:16 nos diz: "Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." Isto é amor em ação; Deus enviou o seu único filho para morrer por nós.

"DEUS É AMOR E QUER QUE OS SEUS FILHOS MOSTREM AMOR UNS PELOS OUTROS."

"Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele. (1 João 4:7-9)

Queridas irmãs em Cristo, nas nossas atividades diárias, que as pessoas vejam o amor que Cristo nos deu refletir sobre os outros; um amor que suavizará todas as tristezas, um amor que iluminará todos os cuidados, um amor que é inquestionável e um amor que triunfará.



Querido Senhor, dai-nos um coração amoroso e ajudai-nos a amar os outros como amamos a nós mesmos. Ajuda-nos a perseverar e nunca desistir das pessoas que devemos amar, para que o teu nome seja glorificado em todas as nossas relações. Agradecemos em nome de Jesus Cristo. Amém.

TENENTE-CORONEL EVA DANSO

NIGÉRIA

A Tenente-Coronel Eva é uma cristã dedicada e comprometida que foi ordenada e comissionada como oficial do Exército de Salvação em agosto de 1991. Ela é casada com Isaac e abençoada com cinco filhos e 10 netos. Serviu no Gana e no Quartel Internacional. Atualmente é Secretária Territorial dos Ministérios Femininos no Gana.



A PROFETISA ESCOLHIDA POR DEUS

2 REIS 22:14-20; 2 CRÔNICAS 34:22-33

MAJOR EVAMA SHAIJURAJ

No Novo e no Antigo Testamento, homens e mulheres desempenham funções proféticas, sacerdotais e reais. Profetas e profetisas são descritos em ambos os testamentos. A palavra mais comum usada para um profeta do sexo masculino, ou um porta-voz, é "Nabi" em hebraico. "Nebiah" é a palavra usada para designar uma profetisa. Um profeta ou profetisa é um porta-voz de Deus, um intercessor e intermediário entre Deus e a humanidade. Na tradição rabínica, havia 48 profetas hebreus, sete profetas gentios e sete profetisas: Miriam, Débora, Hulda, Sara, Ana, Abigail e Ester.

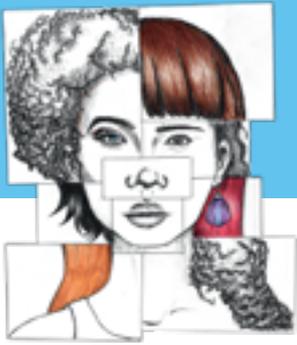
Hulda era uma profetisa dedicada, respeitável e bem conhecida em Israel na época do rei Josias. Ela era esposa de Shallum – tio do profeta Jeremias – e vivia no Bairro Novo de Jerusalém. O nome "Huldah" deriva da palavra hebraica "lema", "permanecer" ou "continuar". Outro significado é "doninha". O seu nome é mencionado em 2 Reis 22:14-20 e 2 Crônicas 34:22-28. Embora seja uma pequena porção em toda a Palavra de Deus, é altamente honrosa. Ela entregou uma mensagem de Deus para o rei. De acordo com William E. Phipps, professor de religião e filosofia, Hulda é a primeira pessoa a declarar certos escritos como sendo Sagrada Escritura. Grande respeito foi dado pelos rabinos, que declararam que o Muro das Lamentações, o Portão dos Sacerdotes e o Portão de Hulda nunca seriam destruídos. Conta-se que apenas os túmulos do rei Davi e de Hulda foram permitidos dentro da cidade de Jerusalém. Apesar da discriminação que as mulheres enfrentavam naquela época, Deus escolheu Hulda e outras profetisas ao longo do Antigo e do Novo Testamento para levar autoritariamente a Sua Palavra ao seu povo.

O rei Josias foi escolhido por Deus para reparar o templo e trazer um grande avivamento. Durante a renovação do templo, o sacerdote Hilquias fez uma grande descoberta: "o Livro da Lei do Senhor que tinha sido dado por Moisés" (2 Crônicas 34:14). Ele deu o livro a Safã, o escriba. Safã leu-o ao rei, e quando o rei ouviu as palavras do Livro da Lei, rasgou as suas vestes e deu estas ordens a Hilquias: "Vão consultar o Senhor por mim, pelo povo e por todo o Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do Senhor contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram às palavras deste livro, nem agiram de acordo com tudo o que nele está escrito a nosso respeito" (2 Reis 22:13).

Como o sumo sacerdote e seus companheiros devem perguntar ao Senhor? Quem seria melhor intérprete da sua mente? Não havia sacerdote superior a Hilquias. Safã provavelmente estava à frente dos escribas. Mas tanto Hilquias quanto Safã, estavam conscientes de que havia alguém em Jerusalém que tinha uma melhor compreensão de Deus. Uma profetisa! Eles perguntaram a Hulda se era o verdadeiro Livro da Lei de Deus. Hulda afirmou que era a Palavra de Deus e o povo e o rei aceitaram a sua declaração – era ao mesmo tempo um oráculo de juízo e oráculo de salvação. O rei e o seu povo renovaram a sua fé, resultando no voto nacional de seguir mais fielmente o Deus dos seus antepassados.

Características especiais da liderança de Hulda:

- Hulda não teve medo de falar a verdade com integridade.
- As pessoas iam até ela por causa de como ela vivia – ela era um bom modelo.
- Ela era tida em alta consideração por pessoas comuns e pela realeza.
- Ela tinha uma comunhão contínua com o seu Senhor.
- Ela foi convocada numa crise – sugerindo que ela era vista como uma líder.



DEBATER:

- * Que qualidades vê em Hulda?
- * Está preparado para se tornar um líder como Hulda e falar a Palavra para a regeneração e reforma da nossa comunidade? Como é a sua comunhão com o Senhor? Como mulher de Deus, está aberta a receber a sua mensagem para o seu povo?

- Ela foi uma profetisa na mesma época que Jeremias e Sofonias – mas foi o seu conselho que foi procurado.
- Nunca falou com autoridade pessoal, apenas como mensageira de Deus.

“FORAM CRIADOS MULHERES E HOMENS À IMAGEM DE DEUS PARA PARCERIA IGUAL E TOTAL.”

Hulda cumpriu a sua missão; que bênção e privilégio ser usada por Deus para a sua vontade! Que Deus levante muitas Huldas nesta geração para a reforma e consagração do nosso povo e nação.



Querido Deus, como tua filha, ajuda-me a aproximar-me de ti, pelo privilégio da comunhão, de receber a tua palavra, para que eu possa corajosamente anunciá-la para a regeneração do meu povo. Em nome de Jesus, amém!

MAJOR EVAMA SHAIJURAJ

ÍNDIA NACIONAL

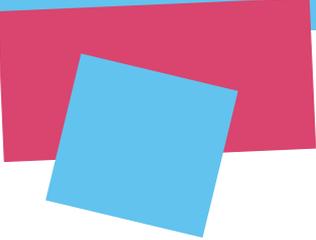
Sou a Editora Nacional do Gabinete da Índia Nacional em Calcutá. O meu marido, Major Shaijuraj, é o Diretor Financeiro. Completamos 22 anos ao serviço do Senhor, e Ele é fiel! Temos um filho, Shiljo (21) e uma filha, Riya (18).



HONRAR CRISTO NOS NOSSOS RELACIONAMENTOS

1 PEDRO 3:8-9

TENENTE-CORONEL JANET ASHCRAFT



Uma boa saúde mental requer contacto com outras pessoas. Uma das primeiras revelações da Bíblia é que Deus projetou-nos para precisarmos de outras pessoas: “ Não é bom que o homem esteja só” (Gênesis 2:18). Duas das necessidades mais básicas e importantes que temos são o amor e a aceitação dentro de uma comunidade. Estas conduzem a uma vida florescente, que é o desejo de Deus para todos. Nas Escrituras, muitas das instruções que encontramos, quando postas em prática, abrem caminho para uma vida que está a florescer mental, física e espiritualmente. A Palavra de Deus refresca a alma, torna o simples sábio e traz alegria ao coração (Salmo 19:7-8). No Novo Testamento, podemos ver a importância que é dada aos relacionamentos e à maneira como devemos tratar os outros. Em 1 Pedro 3:8-9 vemos instruções que são importantes para um estilo de vida mentalmente saudável, e a vida florescente que Deus deseja para cada pessoa. 1 Pedro é dirigido a um grupo de pessoas que tinham sido gentios e fugiram das suas casas devido à perseguição pela sua fé em Jesus. Está cheia de encorajamento e instrução sobre como viver e tratar os outros para que Cristo seja honrado. Antes de 1 Pedro 3:8, Pedro escreveu sobre como devemos viver em relação com grupos específicos. Começando no versículo 8, Pedro resume tudo o que disse antes, destacando as qualidades que devem ser evidentes em todas as nossas interações com os outros. Cada qualidade leva a uma boa saúde mental não só para nós, mas também para aqueles com quem estamos envolvidos quando são colocados em prática. É importante para nós ver que essas qualidades encontradas no versículo 8 não são simplesmente sugestões – são instruções fortes: **‘Finalmente, todos vós...’**

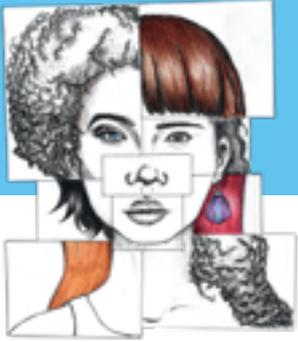
‘... ter a mesma opinião.’ Isto refere-se à unidade nos principais pontos da doutrina cristã entre os crentes. Os principais pontos da doutrina cristã estão expressos no Credo do Apóstolo. Não significa acordo sobre todas as coisas, mas significa que começamos no mesmo ponto de partida. Ainda teremos diferenças reais ou fortes, mas a unidade encontrada em Jesus deve superar as divisões. Devemos trabalhar arduamente para não permitir que as diferenças de opinião resultem em relações desfeitas. Vemos esta unidade, ou semelhança, expressa em Atos 2:1: “ Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar.”, e em Romanos 12:16: “Vivam em harmonia uns com os outros”.

“A UNIDADE ENCONTRADA EM JESUS DEVE SUPERAR DIVISÕES.”

.. sê simpatético.” Esta palavra “simpatético” é composta por duas palavras gregas, uma que significa “ser afetado” por algo – sentir; o outro é ‘com’, por isso é ‘sentir com’. Refere-se a uma troca de sentimentos com outra pessoa, seja alegria ou tristeza. Vemos isso em Romanos 12:15: “Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram.” Quando é simpatético com alguém, sabe o que está a acontecer na vida do outro e está disposto a estar num relacionamento de dar e receber.

... amai-vos uns aos outros’. Amai-vos uns aos outros como irmãos e irmãs. Sejam pessoas amorosas. Este tipo de “amor” é o mesmo que em 1 Pedro 1, 22, que diz: “Amem sinceramente uns aos outros”. É o afeto e o carinho que são genuínos e profundos. Como *Wuest Word Studies* coloca no Novo Testamento, “é um amor de gostar”. Este é o tipo de amor de que Jesus falou em João 13:35: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”.

‘... sê compassivo’. Isto é ser terno para com os outros, especialmente quando eles estão a sofrer. É o oposto de coração duro e insensível, que o nosso coração às vezes pode ser para a dor de outra pessoa. Quando passamos por dificuldades e sofrimento, é muito mais fácil sermos compassivos com os outros. O fundador da World Vision International, Bob Pierce, disse: “Que o meu coração seja partido pelas coisas que quebram o coração de Deus”.



DEBATER:

- * O que acha mais difícil de colocar em prática a partir dos versículos 8-9? Porquê?
- * É possível viver plenamente desta maneira sem a ajuda do Espírito Santo?
- * A interação social positiva promove a empatia, a compaixão, a confiança e a intimidade com os outros. Também ajuda a afastar o stress e a depressão. Partilhe um momento em que tenha descoberto que esta é a sua experiência.

'... [seja] humilde'. Ser humilde não é o mesmo que ter baixa autoestima. É olhar para os interesses dos outros acima dos seus. "A verdadeira humildade não é pensar menos de si mesmo, é pensar menos em si mesmo" (C.S. Lewis). Jesus é o exemplo máximo de humildade – Ele nos mostra como devemos relacionar-nos uns com os outros (Filipenses 2:5).

"Não retribua o mal com o mal nem o insulto com o insulto. Pelo contrário, retribui o mal com a bênção, porque para isso fostes chamados para que herdeis uma bênção» (versículo 9). Assim como Jesus disse: 'Perdoa e serás perdoado', Pedro diz: 'Bendize e sereis abençoados'. Abençoar é desejar o bem, e transformar o desejo em oração. É assim que devemos responder àqueles que não são simpáticos connosco, e pode ser uma coisa muito difícil de fazer.



Tratar os outros desta forma leva a um estilo de vida mentalmente saudável, abençoado por Deus, mesmo quando enfrenta dificuldades e sofrimento.

TENENTE-CORONEL JANET ASHCRAFT

EUA LESTE

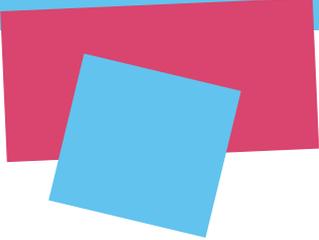
O passatempo favorito de Janet é estar com os três netos. Quando não está com eles, gosta de caminhar, ler e jogar. Janet tem um mestrado em Aconselhamento.



O MUNDO DE UM HOMEM

GÊNESIS 2:18-25

CAPITÃ JESSICA WELCH-TURSI



Já ouviu a música 'It's a Man's World', de James Brown? Foi lançado em 1966, mas as palavras ainda ressoam. Desde a primeira vez que ouvi esta música as palavras ficaram presas na minha cabeça. Senti-as na pele. Já as vivenciei na forma como fui tratada (ou não). Curiosamente, a letra continua: "Mas não seria nada, nada sem uma mulher ou uma menina". Eu posso apreciar o sentimento, mas ainda não parece certo. Crescer e viver num "mundo de homens" teve um impacto profundo na forma como as mulheres se veem a si próprias e como vivem a sua identidade.

"JUNTOS, HOMENS E MULHERES SÃO CHAMADOS A VIVER E A SERVIR O SEU CRIADOR."

Deus fez a humanidade à sua imagem (Gênesis 1:26). Deus uno e trino não nos perdeu de vista. Tomamos forma como argila sob as suas mãos capazes. O nosso primeiro sopro brota dele. O nosso primeiro batimento cardíaco, um eco dele. Instintivamente afirmamos com o salmista: o conhecimento que tens de mim é maravilhoso (Salmo 139:6). O homem e a mulher foram criados à sua imagem. É aí que encontramos a nossa identidade.

"Então o Senhor Deus declarou: "Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda". (Gênesis 2:18). A palavra hebraica usada para auxiliar é 'ezer'. Deus criou as mulheres como mera ajuda? Subserviente? Submissa? Disponível? É essa a nossa identidade?

'Ezer' é usada 21 vezes no Antigo Testamento. Destes, apenas duas vezes é em referência à primeira mulher, Eva. Três vezes refere-se a nações poderosas a quem Israel pede ajuda quando sitiado. Nos 16 casos restantes, "ezer" refere-se ao próprio Deus como nossa ajuda, Aquele que vem ao nosso lado em nosso desamparo (Êxodo 18:4; Deuterónimo 33:26; Salmos 33:20). Este é o significado de ezer.

Se Deus não está subordinado às suas criaturas, então a ideia de que um ajudante é inferior a outro é simplesmente errada. O Antigo Testamento não sugere "ajudador" como em "servo", mas como salvador ou nosso protetor, como em "Deus é nosso auxílio" (Salmo 33:20).

Não, este não devia ser "o mundo de um homem". É o mundo de Deus e Ele criou-nos como iguais. Sem a mulher, o homem é apenas metade da equação. E, claro, sem o homem, a mulher também.

Perceber a nossa própria identidade não pretende fazer o pêndulo balançar completamente na direção oposta. 1 Coríntios 13:5 afirma que o amor "não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor."

A minha oração é para que, ao encontrar quem eu sou em Cristo, eu não desonre os outros. Honrar quem sou deve inspirar-me a honrar os outros. Não quero ser egoísta; Quero procurar a Deus. Não quero ficar irritada com o estado do mundo, quero emocionar-me com isso e procurar empoderar as mulheres, ezer, perceber e abraçar quem elas são e florescer em quem foram criadas para ser.



DEBATER:

- * De que maneira me senti impactada pela noção de que este é um "mundo de homens"? Carrego algum ressentimento ou feridas por causa disso? Tire um tempo para entregar tudo a Deus (percebendo que este é um processo, e pode precisar trazer isso diante do trono repetidamente).
- * Como seria para mim abraçar a minha identidade de ezer dada por Deus? Como isso mudaria a maneira como eu me vejo? As escolhas que faço?
- * Como posso capacitar outras mulheres a abraçar a sua identidade como iguais aos olhos de Deus? Como é que isso pode mudar o nosso corpo, a nossa comunidade, a nossa cidade?

Há um sentido em que só vivemos a nossa identidade, total e profundamente, quando percebemos que somos iguais, mas diferentes, diferentes, mas complementares, e, sobretudo, quando aprendemos a amar-nos uns aos outros como tal: sacrificialmente como exemplificado por Cristo.

Juntos, homens e mulheres são chamados a viver e servir o seu Criador. Compreendemos agora que, desde o início, tudo foi um esquema do inimigo que, ao garantir que as mulheres são deixadas à margem, limita também as capacidades dos homens.

Podemos imaginar o que poderíamos alcançar para a sua glória e o avanço do seu Reino se vivêssemos como iguais? Então, o que vamos fazer? Devemos escolher, coletiva e individualmente, viver juntos, segundo a nossa identidade divina e segundo o desígnio do nosso Criador, e para a sua glória.



Pai amoroso, tu és o nosso tudo. Tu és o alfa e o ómega. Tu és o meu princípio e o meu propósito. Obrigado por me criares de uma forma tão atenciosa e amorosa. Ajuda-me a abraçar a minha identidade, não como subordinada, mas como igual no teu Reino. Cura as feridas do meu coração e planta uma nova esperança. Permite-me ver quem eu deveria ser e quem eu posso ser em ti. Amém.

CAPITÃ JESSICA WELCH-TURSI

ITÁLIA E GRÉCIA

A Capitã Jessica vive e serve na Itália com o seu marido, Christopher. Eles têm dois meninos milagre, Liam e Rafaël. A paixão de Jéssica é reunir as pessoas à volta da mesa, partilhar boa comida, ouvir as histórias das pessoas e contar-lhes sobre Jesus.



JESUS ESTENDEU A MÃO E TOCOU...

MATEUS 8:1-4

CORONEL JULIE FORREST

Um exemplo de inclusão radical encontra-se em Mateus 8: "Jesus estendeu a mão e tocou o homem".

A lepra era vista como uma doença que contaminava as pessoas. Se tivesse lepra, tinha que deixar a sua família e cidade ou aldeia e ir morar na periferia – sem-abrigo. Os leprosos dependiam de familiares e amigos que lhes entregavam comida e água para sobreviver. Ter lepra era um diagnóstico muito difícil. As pessoas não melhoravam da lepra; não podiam tocar naqueles que amavam por medo de contaminação. Se alguém se aproximasse deles, eles tocariam uma campainha gritando "impuros, impuros" e viveriam neste estado isolado até à morte.

Podemos imaginar como era ser um leproso nos dias de Jesus? Separado de amigos e familiares, doente, sem-abrigo, dependendo dos outros para se alimentar, rejeitado da sua cidade natal, perda de emprego e muito mais. Se me imaginar nesta situação, teria de acrescentar a esta lista a perda do contacto físico – o que seria incrivelmente difícil – não ser abraçado ou tocado por outra pessoa.

De que forma vemos a inclusão radical? Pessoalmente, adoro como Jesus mostra inclusão radical ao leproso! A sequência de eventos aqui é muito importante. Em resposta à declaração do leproso, "se quiseres, podes limpar-me", Jesus estendeu a mão, tocou no homem e disse: "sê limpo". Richard Beck no seu livro *Unclean* diz que o primeiro movimento de Jesus é na contaminação ritual. Ao tocar no leproso, Jesus busca intencional e deliberadamente a contaminação, solidarizando-se com os impuros."

Qual foi o impacto de Jesus curando o leproso? Como é que esta onda afetou a comunidade? (Ver versículo 4.)

Hoje sabemos muito mais sobre a lepra e os leprosos já não são mandados embora, rejeitados e sós. O que Jesus fez aqui fala para o nosso mundo de hoje, pois as pessoas ainda se sentem excluídas. Podemos celebrar que Jesus veio para os mais excluídos e os mais marginalizados.

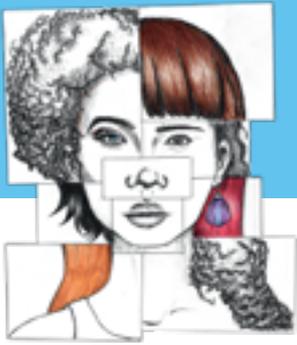
Este estudo pede-nos que consideremos a inclusão radical/orientação sexual. A orientação sexual é por quem nos sentimos atraídos sexual e emocionalmente. Existem várias orientações sexuais, as mais conhecidas seriam heterossexuais, bissexuais, gays e lésbicas. A partir do exemplo de Jesus, como mostrar uma inclusão radical para aqueles que não são heterossexuais?

Samuel Wells em *"How Then Shall We Live? Christian Engagement with Contemporary Issues"* escreve: "Uma história aterrorizante, assassina e persecutória, que deixou as pessoas LGBT (Lésbicas, Gays Bissexuais, Trans) tão marginalizadas, bodes expiatórias e diminuídas na igreja é surpreendente que ainda estejam aqui, torna as pessoas LGBT quase exclusivamente qualificadas para se identificarem com as pessoas mais próximas do coração de Jesus, da companhia de Jesus e do ministério de Jesus."

Jesus muitas vezes tornou-se amigo e ensinou sobre aqueles que a sociedade rejeitaria, as prostitutas, os cobradores de impostos, os leprosos, e usou essas amizades para nos ensinar sobre inclusão.

Em Mateus 21:31 Jesus disse que prostitutas e cobradores de impostos entrarão no reino de Deus – por que acha que Jesus disse isso?

Quando lhe perguntaram sobre o maior mandamento, ele usou a parábola do Bom Samaritano: "Ama o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma... e ama o teu próximo como a ti mesmo" (Lucas 10:25-37).



DEBATER:

- * Discuta como se sente ao precisar de esconder a sua verdadeira identidade sexual. Como viver com o medo da rejeição, perseguição, discriminação e ridicularização afetaria a forma como vive?
- * Quais são os desafios para mostrar inclusão radical a todas as orientações sexuais no seu contexto?
- * O que poderíamos fazer melhor?

Nós pregamos um evangelho do 'quem', João 3:16, "Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." Por que devemos considerar a inclusão radical em relação à orientação sexual? Em todo o mundo, muitas pessoas que não são heterossexuais têm de fingir que o são para evitar a rejeição, o ódio, a discriminação, o bullying e a violência. Mesmo dentro da Igreja, sentem que não podem ser o seu verdadeiro eu por medo de serem julgados. Comentários e comportamentos homofóbicos magoam e prejudicam e podem levar as pessoas a considerar ou envolver-se em automutilação e suicídio. Jesus passaria ou estenderia a mão e os tocaria? Oferecer-lhes-ia o amor incondicional de Deus, fazendo-lhes saber que, através do seu sofrimento e morte, Ele fez uma expiação pelo mundo inteiro? Que eles também não precisam perecer, mas podem ter a vida eterna, que eles também são bons o suficiente, eles também são filhos de Deus?

"AO TOCAR NO LEPROSO, JESUS PROCURA INTENCIONALMENTE E DELIBERADAMENTE CONTAMINAÇÃO, EM SOLIDARIEDADE COM OS IMPUROS."

Como devemos tratar as pessoas? Encontro a resposta em Colossenses 3:12-14: "Portanto, povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou. Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito."

Que o Espírito Santo de Deus nos desafie a dar passos, mesmo que pequenos, rumo à inclusão radical.



Senhor ajuda-me a refletir o teu amor e compaixão por todas as pessoas que encontro, que eu também toque vidas com inclusão radical. Amém

CORONEL JULIE FORREST

QUARTEL INTERNACIONAL

A Coronel Julie Forrest trabalha no Quartel Internacional como Oficial de Ligação Internacional para o Diálogo sobre Sexualidade Humana. Julie é casada com Peter há 35 anos e têm dois filhos e dois netos. Julie tem um coração para as pessoas e justiça social.



AMOR QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

RUTE 1:1-22

MAJOR LEANNE BROWSKI

“A RELAÇÃO ENTRE RUTE E NOEMI RETRATA UMA BELA E MUTUAMENTE BENÉFICA INTERDEPENDÊNCIA QUE ABRANGE DUAS GERAÇÕES E DUAS CULTURAS DIFERENTES.”

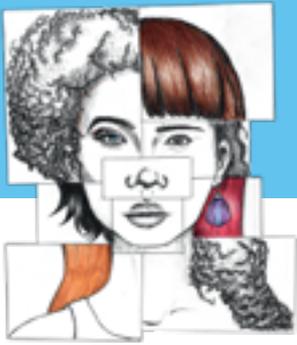
Se mencionarmos as palavras “sogra”, obtemos frequentemente uma resposta variada, especialmente por parte de mulheres que têm alguma experiência numa relação com a sogra. Algumas podem sorrir e expressar apreço pelo amor, conselhos e aceitação que receberam da sua sogra, enquanto outras podem revirar os olhos, suspirar fortemente e entrar em grandes detalhes sobre como suportar o seu relacionamento desafiador com a mãe do seu amado marido. Gostaria de saber se Rute viveu momentos dos dois lados dessa moeda na sua relação com Noemi?

Quando a fome atinge Belém (que significa “a casa do pão”), vemos que Elimeleque levou a sua esposa Noemi, e seus dois filhos Malom e Quiliom, para Moabe, onde a terra era fértil e a comida era abundante. Dada a história entre Israel e as moabitas, este movimento foi significativo e ainda mais os desenvolvimentos românticos que se seguiram (ver Números 25). Enquanto vivem em Moabe, Malom e Quiliom casam-se com duas das mulheres locais chamadas Orfa e Rute. Estranhos numa terra estrangeira, Elimeleque e a sua família começaram a fazer uma vida para si mesmos, possivelmente na esperança de que dias melhores estavam por vir. Infelizmente, este não é o caso, pois Elimeleque morre e apenas 10 anos depois, Malom e Quiliom seguem o exemplo. Noemi é agora uma viúva que vive numa terra estrangeira, com os seus dois filhos falecidos. Ser viúva era visto como uma dificuldade, mas ser uma viúva sem filhos era visto como uma maldição, e o futuro outrora brilhante para as três senhoras de repente parece significativamente sombrio.

Ao ouvir que a situação alimentar em Belém está a melhorar e sem motivos para permanecer em Moabe, Noemi decide voltar para casa. Tanto Orfa como Rute estão dispostos a voltar com Noemi, mas ela insiste que seria melhor para eles permanecerem. Orfa relutantemente dispostas ficar, Rute resolutamente decide ir. Nem Orfa nem Rute elas Noemi nas suas escolhas, mas Rute vai um passo além de Orfa. Rute ama de forma extravagante e procura honrar Noemi enquanto coloca o bem-estar da sogra à frente de si mesma. “[O amor] Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor (1 Coríntios 13:5). Rute poderia ter permanecido onde lhe era familiar, dentro do seu país, na sua cultura, onde tinha parentes, adorando os seus deuses, e com a possibilidade de casar mais uma vez. Na verdade, seria a coisa “sábia” a fazer! Mas Rute não faz isso. Rute demonstra um amor incrível por Noemi.

A palavra hebraica para este tipo de amor sacrificial chama-se “Hesed”. Hesed está enraizado em profunda devoção, expressa sincera preocupação pela outra pessoa e é evidenciado através da ação. A resposta de Rute ao repetido apelo da sogra para ficar em Moabe mostra a sua sincera devoção e compromisso sacrificial para com Noemi: “Não insista comigo para deixá-la e voltar. Aonde você for, irei; onde você viver, lá viverei. Seu povo será o meu povo, e seu Deus, o meu Deus.” (Rute 1:16).

A relação entre Rute e Noemi retrata uma bela interdependência mutuamente benéfica que abrange duas gerações diferentes e duas culturas diferentes. Vemos como a lealdade, o compromisso e a interação de Rute com Noemi abrem um novo mundo para a sogra enlutada. Noemi, que se descreve como “amarga” (Rute 1:20) e “vazia” (Rute 1:21) e encara o mundo com um ponto de vista pessimista que deriva do seu quebrantamento e perda, vem encontrar uma nova esperança, uma nova família e um novo futuro. Noemi, que se via como não tendo nada a oferecer a Rute, oferece muito enquanto guia e aconselha Rute sobre como navegar num



DEBATER:

- * Que relações tem atualmente com aqueles que são mais velhos e mais jovens do que você?
- * De que forma pode mostrar esse amor 'hesed' para aqueles que são mais velhos e mais jovens?
- * De que forma pode usar as suas dificuldades atuais para ajudar a geração que segue?

sistema que lhe era estranho (Rute 3:1-4). Isso leva Rute a um novo marido, a uma nova vida, a um menino e a um lugar na genealogia de Jesus Cristo. Rute, uma viúva sem filhos, imigrante numa terra estranha recebe respeito, aceitação e um novo estatuto quando as mulheres de Israel declaram a Noemi que o amor que Rute lhe mostrou é maior do que a bênção de ter até sete filhos (Rute 4:14-15). De facto, um grande louvor de um tempo da história em que os filhos eram vistos como fonte de segurança, provisão, proteção e bênção de Deus.

Noemi está disposta a ensinar a Rute coisas que ela não sabe (Rute 2:22; 3:1-4). Cada geração antes da nossa tem a sabedoria, a experiência e a capacidade de nos ajudar a navegar na jornada em que estamos. A compreensão de Noemi sobre a vida, a cultura e a política familiar ajudou Rute a encontrar o seu caminho num caminho desconhecido. Rute era ensinável e estava disposta a aprender com sua sogra (Rute 3:5), o que a levou a capturar a atenção e, finalmente, o coração de Boaz (Rute 4:9-10).

A dor avassaladora de Noemi no capítulo de abertura do livro de Rute é virada e, à medida que a cortina se fecha sobre a história de Rute, vemos que através de Boaz e Obede, Noemi ganha um legado e um futuro que ela pensava que nunca seria seu. Deuterónimo 25:5-6 mostra-nos que este precioso menino carregaria o nome da família de Elimeleque. Vemos como, através de Noemi, Rute recebe aceitação, respeito pelos outros, um marido e um lugar num nome de família que continua a ecoar pelos corredores do tempo. Duas gerações, amando e aprendendo juntas, inclinando-se e colhendo uma da outra, ambas precisando uma da outra, enquanto caminham por águas profundas. No entanto, algo ainda maior estava a desenrolar-se através da sua história. Noemi e Rute não saberiam que esses acontecimentos, embora sombrios, assustadores e desesperadamente dolorosos às vezes, faziam parte de Deus levantando um rei para Israel que mataria gigantes, conduziria o seu povo a muitas vitórias e, acima de tudo, seria um homem segundo o seu próprio coração.

"Mas o amor do Senhor por aqueles que o temem dura de eternidade a eternidade. Sua justiça se estende até os filhos dos filhos." (Salmo 103:17).



Querido Senhor, que o meu amor pela geração à minha frente e pela geração que me segue seja como a de Rute e Noemi, e que sejas glorificado através de tudo isto.

MAJOR LEANNE BROWSKI

ÁFRICA AUSTRAL

Leanne serve com o marido como chefe divisional na Divisão Mid Kwa Zulu Natal. Leanne é casada com Brendan há 24 anos, é oficial há 19 anos e é grata por ser mãe de três adolescentes fantásticos. Amar Jesus e amar os outros traz a Leanne grande alegria e ela prospera em ser capaz de fazer tanto quer autenticamente quanto criativamente.



INCLUINDO E RESPEITANDO OS OUTROS EM BUSCA DA EQUIDADE DE GÊNERO

JOÃO 4:4-26

MAJOR MARGARIDA STAFFORD

Quando Jesus foi questionado por um estudioso da lei: 'Qual é o maior mandamento?' (Mateus 22:36), Jesus nem precisou pensar. Ele repetiu o Shemá para o homem. Homens e mulheres judeus aprendiam o Shemá desde a infância – amem o Senhor seu Deus de todo o seu coração, mente e alma – com todo o seu ser. Mas Jesus acrescentou que o segundo mandamento, que é tão importante quanto o primeiro, "amar o próximo como a si mesmo" (Mateus 22:39). Esta parte do Shemá não é tão enfatizada como no início.

Encontrei o seguinte no site de Jewish Jewels:

"O amor de Deus, no entanto, não é considerado o epítome da vida judaica. Ainda mais importante, como mencionado em *A Code of Jewish Ethics Volume 1* do rabino Joseph Telushkin, é o amor ao próximo. Porquê? Porque o amor ao próximo é visto como uma medida do amor a Deus. O que é mais importante para Deus? De acordo com Rabi Akiva (Talmud de Jerusalém, Nedarim 9:4), "Ama o teu próximo como a ti mesmo; este é o princípio maior da Torá." Na mente judaica, há uma equação de cada lado de um sinal de igual. Amar a Deus = amar o próximo¹.

Percebi que o estudioso do direito judeu saberia disso. Ele teria percebido que não se pode amar a Deus se não se ama o próximo. Pode-se perguntar o que isso tem a ver com equidade, justiça, até mesmo com a vida como a vivemos hoje. A minha resposta: tudo!

Para mim, a igualdade é algo que não conseguimos compreender verdadeiramente. Vivemos numa sociedade desigual, e é por isso que temos esta luta pela justiça social e por isso existimos como uma organização internacional de caridade, bem como uma igreja. A vida não é igual. Alguns nascem em palácios, outros em estábulos. Mas não estamos a olhar para a igualdade, estamos a olhar para a equidade.

Veja o Salmo 99:4 que fala sobre Deus que está entronizado entre os querubins: 'Rei poderoso, amigo da justiça! Estabeleceste a equidade e fizeste em Jacó o que é direito e justo.

Outro exemplo, fala sobre Davi em 2 Samuel 8:15:

'Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo.'

A palavra hebraica para equidade (mê-šā-rîm) pode significar retidão, correção, nivelamento, justiça, verdade, ordem e integridade. Na International Standard Bible Encyclopaedia, equidade é definida como "o espírito da lei por trás da letra; a justiça é a aplicação do espírito de equidade".²

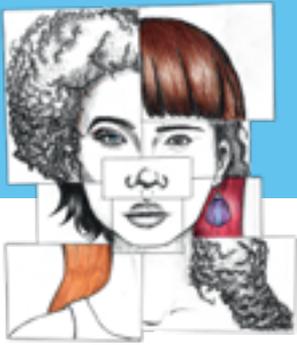
O homem foi criado por Deus a partir do pó e introduzido na criação dos seres vivos e a mulher foi criada por Deus a partir dos ossos. Tirado do homem, e apresentando-a ao homem, Deus faz um pronunciamento de proteção: "O homem deixará a sua mãe e o seu pai e agarrar-se-á à sua mulher» (Gênesis 2:24). Jesus acrescenta: "O que Deus uniu, não ninguém separe" (Mateus 19:6).

Precisamos realmente uns dos outros. O próprio Deus disse que não era bom para o homem estar sozinho e eu acredito que também não é bom para a mulher estar sozinha.

"IGUALDADE DE GÊNERO RECONHECE QUE CADA UM DE NÓS É IMPORTANTE PARA DEUS."

¹ <https://www.jewishjewels.org/blog/love-god-love-your-neighbor>

² What Does the Bible Say About Equity vs. Equality – The Religion and Politics Blog (nealhardin.com)



DEBATER:

- * Que ações, atitudes e suposições carregam no coração quando falo com alguém que não gosta de mim?
- * Como o conhecimento de Jesus muda as minhas ações, atitudes e suposições?
- * Como posso oferecer oportunidades e criar expectativas sobre os indivíduos, independentemente do gênero?

Perdemos de vista o próprio propósito da nossa criação – cuidar da criação de Deus e, de acordo com Isaías, nós São “Esse povo que formei para mim, para que me desse louvor.” (Isaías 43:21). Fomos criados de propósito para um propósito. Não para lutarem uns contra os outros, mas para se complementarem.

Como amar o próximo se expressa na equidade de gênero? Vejamos a diferença entre os dois: “A equidade de gênero é um conjunto de ações, atitudes e pressupostos que proporcionam oportunidades e criam expectativas sobre os indivíduos, independentemente do gênero.”³

Outra explicação é: “A igualdade centra-se na criação da mesma linha de partida para todos. A equidade tem o objetivo de proporcionar a todos toda a variedade de oportunidades e benefícios – a mesma linha de chegada”⁴.

A igualdade de gênero reconhece que cada um de nós é importante para Deus e que Deus nos vê como o auge da sua criação, nada mais – mas certamente nada menos. Somos todos descobridores, homens e mulheres, procuramos o coração de Deus, procuramos a sua vontade para as nossas vidas e procuramos a sua vontade para aqueles que amamos.

Uma bela ilustração da equidade de gênero em ação é a história da mulher no poço. A vida não tinha sido justa para esta mulher. Ela sabia o que era ser amada e deixada, ser evitada pelas mulheres da cidade. Ela sabia o que era ser criada como uma samaritana – uma “mestiça” – evitada pela comunidade judaica devido à sua raça mista.

No entanto, Jesus procura-a e pede-lhe água. Leia a sua história em João 4:4-26. A única coisa que impressiona esta mulher sobre este homem é o seu discernimento sem julgamentos – algo que ela não esperava de todos os que a conheciam. Ela percebeu que ele sabia tudo sobre ela e ainda assim ele lhe ofereceu a água da vida.

³ Women’s Educational Equity Act (Equity Resource Centre)

⁴ <https://www.ywcalgary.ca/news/equity-v-s-equality-whats-difference/>



Que Deus nos ajude a amar a sua criação como Ele ama. Pai, ensina-nos o que realmente significa amar o próximo como nós amamos a nós mesmos. Ao fazê-lo, iremos refleti-lo mais claramente em tudo o que fazemos. Amém.

MAJOR MARGARET STAFFORD

MÉDIO ORIENTE

Sou filha de pais oficiais, esposa de Jeff e mãe de Natalie, Nicole, Matthew e Mark e, mais importante, avó de Kaylie, Benjamin e Daniel, Nikoli, Keanu e Connor. Atualmente faço parte da equipa de liderança no Médio Oriente. Trabalho nos Emirados Árabes Unidos e vivo em Abu Dhabi. Considero um grande privilégio trabalhar neste caldeirão de nações, costumes e credos.



PERTENCER

GÁLATAS 3:28

MAJOR MARIE DAVIS

“Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.”
(Gálatas 3:28)

De acordo com o dicionário Merriam-Webster, a palavra “pertencer” significa “ser adequado, apropriado ou vantajoso; ser propriedade de uma pessoa ou coisa».

Ninguém gosta de se sentir sozinho, mal-amado e desapegado. Deus criou-nos para sermos relacionais, o que nos faz sentir apreciados e parte de algo maior. Nunca foi intenção de Deus estarmos sozinhos sem família ou amigos. Ele demonstrou isso em Gênesis 2:18: “Então o Senhor Deus declarou: “Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda.”

Deus criou a humanidade e fez provisões para que pudéssemos desfrutar da companhia dos outros. Aqui estão alguns pontos importantes para considerarmos como filhos de Deus enquanto refletimos sobre o que significa pertencer: não é excluído –pertence:

“Reconheçam que o Senhor é Deus! Ele nos criou e a ele pertencemos; somos seu povo, o rebanho que ele pastorea.” (Salmo 100:3)

Isto confirma que somos propriedade de Deus. Nós pertencemos a Ele, não estamos excluídos de Deus, mas sim, ‘Foi Ele que nos criou, e nós somos Dele’.

As situações da vida podem paralisar-nos a um ponto em que nos sintamos excluídos, não fazendo parte e esquecidos. Enfrentar os desafios da vida é inevitável. No entanto, os nossos desafios não podem mudar onde pertencemos. Permanecemos como “povo de Deus e ovelha do seu pasto”.

“Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem.” (Salmo 24:1)

O salmista dá-nos um sentido de direção, propósito e realização. Nenhum de nós está excluído, nós fazemos parte do “todos os que nele vivem”, o que significa que não somos órfãos nem náufragos.

A provisão que Deus fez para nós leva à verdadeira pertença. Pertença verdadeira é ser plenamente conhecido e ser plenamente amado.

Viver em negação de quem somos e de onde pertencemos pode impactar negativamente as nossas vidas e se manifestar como baixa autoestima, desesperança, medo e rejeição. No entanto, compreender o nosso valor e a quem pertencemos permite-nos trabalhar a nossa negatividade, que nos mantém mentalmente estáveis na nossa vida diária. Podemos encontrar tal certeza nas Escrituras: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês’ (Jeremias 29:11); ! Porque somos criação de Deus” (Efésios 2:10).

Outras Escrituras confirmam onde e a quem pertencemos e lembram-nos que fomos criados pelo nosso Pai Celestial. Ele garante que cuida de nós, assegurando-nos através da sua palavra que não estamos sozinhos, mas sim que somos dele.

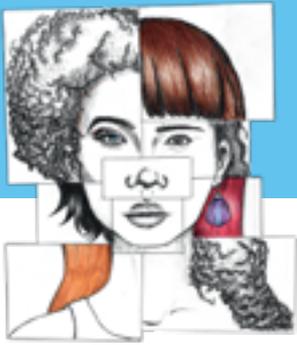
Quais são os benefícios de pertencer?

“Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória.” (Romanos 8:17).

(A) HERDEIROS

Um herdeiro pode ser definido como aquele que recebe a sua posse por direito de filiação.

De acordo com o *Commentary* de Matthew Henry, “Nas heranças terrenas esta regra não se mantém, apenas os primogénitos são herdeiros; mas a igreja é uma igreja de primogénitos, pois todos eles são herdeiros. O céu é uma herança da qual todos os santos são herdeiros.”



DEBATER:

- * Sente-se parte do que Deus lhe ofereceu?
- * Entende o quanto é valioso para Deus?
- * O que está disposto a fazer, para garantir que aproveita os benefícios que Deus tem reservado para si?

“DEUS CRIOU A HUMANIDADE E FEZ PROVISÕES PARA DESFRUTARMOS DA COMPANHIA DOS OUTROS.”

A Bíblia relatou em Gênesis 25:29-34 que Esaú tinha direito a receber o direito de primogenitura como primogênito. No entanto, ele desconsiderou completamente esse privilégio vendendo-o ao seu irmão mais novo Jacó, que por lei nunca deveria participar dessa herança.

Como co-herdeiros de Cristo não há nem primeiro nem último filho, somos todos iguais e participamos dos mesmos privilégios e benefícios

(B) SEGURANÇA

“Pois o Senhor será sua segurança; não permitirá que seu pé fique preso numa armadilha.” (Provérbios 3:26).

As ovelhas deixadas expostas serão vulneráveis aos lobos, mas com um pastor para vigiar estão seguras. Todos nos sentimos vulneráveis e expostos aos elementos do mal que nos rodeiam; A incerteza da vida coloca-nos muitas vezes numa posição de medo. O pastor e autor Rick Warren disse: “A verdadeira segurança só pode ser encontrada naquilo que nunca pode ser tirado de si— o seu relacionamento com Deus”. A segurança é um dos maiores benefícios que recebemos como filhos de Deus. No entanto, isso não significa que estejamos isentos de ataques. Significa simplesmente que temos confiança para afastar os nossos medos e que não estamos a enfrentar os nossos adversários sozinhos.

O Nosso Pai Celestial defende os seus filhos, por isso nos dá inclusão. Ele não é parcial, seletivo nem mostra favoritismo, mas é justo, igual e imparcial.

Outros benefícios a considerar:

- Comunicação aberta: “Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei.” (Jeremias 29:12)
- Provisão: “Quem dá alimento aos corvos quando os seus filhotes clamam a Deus e vagueiam por falta de comida?” (Job 38:41).
- Disciplina: “Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos.” (Hebreus 12:8).



Querido Pai, dá-nos a sabedoria para aceitar a promessa e a garantia que nos destes através da tua palavra, de que nós pertencemos a ti e que nos amaste eternamente. Amém.

MAJOR MARIE DAVIS CARAÍBAS

Nasci na Jamaica e, ao lado do meu marido, o Major Desmond Davis, sou oficial do Exército de Salvação há 22 anos e, juntos, somos pais dos nossos dois filhos, Abigail e Jeremy. Servimos como oficiais dirigentes do Corpo de Havendale e Kintyre no leste da Jamaica, e eu tenho a responsabilidade adicional de Secretária Divisional dos Ministérios Femininos. Gosto de fazer novos amigos e assistir ao grande desporto que é o atletismo.



CAMPOS DA COMPAIXÃO: LIÇÕES DE RUTH

RUTE 1:16

CAPITÃ MARTA GOVERNO

"Rute respondeu: "Não insista comigo para deixá-la e voltar. Aonde você for, irei; onde você viver, lá viverei. Seu povo será o meu povo, e seu Deus, o meu Deus." (Rute 1:16)

INTRODUÇÃO

Rute é o meu livro favorito na Bíblia. Li-o e preguei-o muitas vezes e devo admitir que cada vez que o faço aprendo algo novo! Eu amo este livro porque acho que ele reflete muito do que Jesus (e o Novo Testamento em geral) nos ensinou sobre cuidar dos outros. Então, pensando nas pessoas com deficiência, que lições podemos aprender com Rute e os outros personagens?

1) VONTADE DE MUDAR/APRENDER (CAPÍTULO 1)

Noemi fica viúva e sem filhos num lugar estrangeiro. Embora ela não seja aquilo a que chamaríamos "incapaz", devemos recordar que, no seu tempo, a sua condição a tornaria muito vulnerável. Então, ela decidiu voltar para sua cidade natal, Belém, mesmo que ela ainda estivesse vulnerável lá. As duas noras poderiam facilmente ter ficado com a família, mas Rute opta por ir ao lado da sogra.

"É IMPORTANTE QUE ESTEJAMOS DISPOSTOS A SABER MAIS ACERCA DO SEU MUNDO E MUDAR AS NOSSAS FORMAS PARA OS AJUDAR MELHOR."

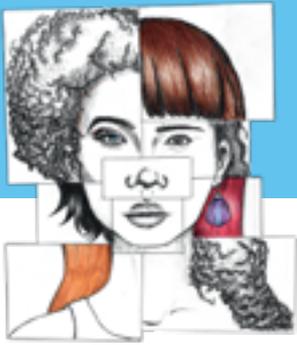
Nesta ação assenta a nossa primeira lição: a vontade de Rute de mudar/aprender. Quando pensamos nas pessoas, especialmente nas pessoas com deficiência, é importante que estejamos dispostos a aprender mais sobre o seu mundo e a mudar as nossas formas de melhor as ajudar! Será que realmente entendemos como é difícil para alguém em cadeira de rodas entrar num prédio que não tem rampa de acesso? Ou para os idosos que usam um andarilho para entrar num autocarro.

Da mesma forma, Jesus veio ao nosso mundo para viver os nossos caminhos. Às vezes precisamos sair da nossa 'bolha', como fez Rute.

2) CUIDAR ALÉM DO DEVER (CAPÍTULO 2)

A lei de Israel estava preocupada com as pessoas vulneráveis na sua sociedade. Muitas leis os protegiam (órfãos, viúvas, pobres...). Nada surpreendeu o facto de terem deliberadamente tomado medidas para ajudar esta "franja" da população. Por exemplo, durante a colheita, os trabalhadores não pegavam o grão que sobrava para que os pobres pudessem vir atrás deles e colhê-los. É isso que Rute faz para que ela e Noemi tenham comida, e durante esse tempo ela conhece o próximo personagem que nos dará uma lição: Boaz. Ele é dono do campo e, como qualquer bom israelita, deixa as pessoas recolherem os grãos que sobraram. No entanto, Boaz vai além do seu dever normal e diz ao seu capataz para dar a Rute um grão extra, deixando mais para trás para ela.

Muitas vezes sentimos que fazemos "o suficiente" pelas pessoas com necessidades especiais da nossa comunidade. Talvez doemos dinheiro para uma instituição de caridade ou nos voluntariemos para alguns eventos. Mas estamos dispostos a ir além disso? Como seria se nós, como Boaz, fôssemos além para garantir que as pessoas recebam o que precisam? Rute e Noemi eram duas mulheres viúvas numa sociedade sem oportunidades para elas, tal como tantas pessoas com necessidades especiais na sociedade de hoje



DEBATER:

- * Quanto sabe acerca dos desafios para as pessoas com deficiência na sua comunidade? De que forma poderia entendê-los melhor?
- * Tendo em mente o que aprendemos sobre o livro de Rute e os versículos de apoio, como podemos, como cristãos, dar o exemplo de cuidar de pessoas com deficiência?
- * Como abrir espaço para as pessoas com deficiência servirem?

3) PAGAR O PREÇO (CAPÍTULOS 3 E 4)

Mais uma vez usando a lei, Noemi percebe que Boaz poderia ajudá-las ainda mais, resgatando os seus bens e casando-se com Rute. Quando Boaz sabe dessa possibilidade, ele certifica-se de que todos os passos certos são dados, prometendo a Rute que cuidará disso. Para Boaz, as palavras são compromissos: no mesmo dia em que o disse a Rute, fê-lo. Depois que ele se casou com ela, eles cuidaram de Noemi e tiveram um bebê.

Boaz não estava apenas "a conversar", pois estava disposto a pagar o preço para ajudar Rute e Noemi, não apenas com grãos, mas mudando a sua própria vida para garantir que elas tivessem o apoio de que precisavam. Ajudar as pessoas não é apenas dar-lhes algo (dinheiro, comida, etc.), é perceber o que mais podemos fazer para mudar a sua situação. As pessoas com necessidades especiais podem não ter as suas limitações alteradas, mas podem ter as suas circunstâncias alteradas! As nossas palavras têm de ser também compromissos. Por vezes, precisamos de abdicar da nossa zona de conforto para acomodar as necessidades daqueles que nos rodeiam.

Versículos de apoio: Filipenses 2:3-4; Gálatas 6:2



Querido Senhor, às vezes somos culpados de viver as nossas vidas alienados das necessidades das pessoas com necessidades especiais nas nossas comunidades. Por favor, dá-nos um coração que está disposto a aprender, a cuidar além do dever e pagar o preço. Amém.

CAPITÃ MARTA GOVERNO

ESPAÑA E PORTUGAL

A Capitã Marta é portuguesa e serve como oficial do Exército de Salvação no Território de Espanha e Portugal, onde, à data da redação deste artigo, era Diretora do Centro de Dia para Adultos no Porto. É casada e tem uma filha de sete anos. O ensino é uma das suas partes favoritas do ministério. Quando precisa de recarregar as energias e se reconectar com Deus, gosta imenso de estar à beira-mar, e por isso as férias na praia são as suas favoritas.



RAÇA E CULTURA – DIVERSIDADE: UM CANAL DE GLÓRIA E HONRA DE DEUS

ROMANOS 15:7

MEBLE VILIKA BIRENGO

“Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma que Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus.” (Romanos 15:7).

Não há melhor espaço para sentir os desafios da diversidade na cultura, raça, diferença do que crescer como filha de oficiais do Exército de Salvação. Lembro-me de fazer e desfazer as malas de três em três anos, quando os meus pais recebiam as suas ordens de marcha, e de serem forçados a adotar, ligar e seguir em frente o mais rapidamente possível. No entanto, esta não foi a parte mais desafiadora dos movimentos. Esse desafio foi encontrar-me em culturas desconhecidas com expectativas sociais e lutar para encontrar o equilíbrio certo entre ser jovem e o desejo de liberdade para fazer o que era habitual para mim, enquanto vivia em culturas incomuns.

“COMO POVO DE DEUS, DEVEMOS ORAR PELA ABERTURA DOS NOSSOS OLHOS ESPIRITUAIS PARA VERMOS A VIDA COM AS LENTES DE DEUS.”

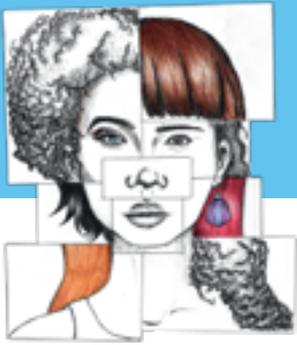
Enquanto adulta, vivenciei esse grau de diversidade em diferentes cenários. Vivi no Bangladesh durante dois meses na fronteira com a Índia, orientando uma equipa de jovens enquanto influenciávamos as respostas ao desenvolvimento comunitário. Enquanto jovem negra, com longas tranças encaracoladas e um sotaque queniano, eu era distintamente “visível” aos olhos da comunidade. Lembro-me de caminhar para visitas domiciliárias e as crianças subirem nas árvores para me verem. A maioria delas nunca tinha visto um africano antes e multidões seguiam em todos os lugares que eu ia. Pode parecer uma história que lemos em livros, mas a realidade e o poder naquele momento em relação ao tema dos outros, raça e cultura é bastante significativo.

Como cristãos, precisamos discernir o propósito de Deus para o seu povo, que vemos como diferente. Precisamos valorizar os valores da diversidade como Deus ordena. Romanos 15:7 é um lembrete central para nos aceitarmos uns aos outros com o fundamento para louvar e glória a Deus. Já pensou nos outros desta forma? Que a diversidade de visões do mundo, diferentes raças, nosso conceito de ‘diferença’, nossas próprias crenças e interpretações espirituais existem para a glória de Deus? Li este versículo várias vezes e encontrei um ângulo para ele que se refere às nossas próprias crenças sobre os outros.

Temos de perceber que a nossa percepção dos outros reflete quem somos desde as profundezas do nosso ser. Lembro-me do efeito cascata quando se atira uma pedra na água – cada ondulação está ligada à fonte. Há uma correlação entre as nossas ações como crentes quando você pensa em Romanos 15:7. Os jovens desta geração estão a crescer com uma compreensão diferente entre as suas próprias culturas e a cultura global de raça, independência e tecnologia. Por mais que existam etnocentrismos, para eles raça, cultura e “diferença” são vistas como oportunidades de celebração e conexão.

E tu? O que crês sobre ti mesmo que percebes que Cristo o aceitou? Muda a forma como vê os outros? Isso influencia a forma como trata aqueles que são diferentes de ti? De que maneira a tua aceitação dos outros deu glória a Deus? Tu és a fonte de um efeito cascata que impacta a mudança no povo de Deus, para a glória de Deus? Ou estás a contribuir para a criação de mais desconexão e separação do povo de Deus porque eles são diferentes?

Acredito que, como povo de Deus, devemos orar pela abertura dos nossos olhos espirituais para ver a vida com as lentes de Deus – a beleza de diferentes raças, culturas – e criar plataformas de louvor e adoração por causa dessa singularidade. Tenho apreciado a beleza nas distintas interpretações sociais de diversas culturas



DEBATER:

- * Quanto diferente sou das pessoas com quem trabalho/ministro? Eles louvam a Deus por causa da minha singularidade?
- * De que maneira estou a louvar a Deus por causa da diversidade de pessoas ao meu redor?
- * O que Romanos 15:7 me ensina sobre Deus e o seu desejo pelo ministério para o qual Ele me chamou?

retratadas em comida, dança, trajes e cânticos que coroam os nossos encontros. Romanos 15:7 lembra-nos de apreciar mais essa diversidade, considerando os outros como o caminho de Deus para louvar e engrandecer o seu santo nome. É tudo sobre ele.

Devemos defender e liderar esses caminhos de adoração a Deus através da diversidade, falando com confiança sobre a cultura do mundo e ser diligentes para transformar as injustiças atuais ligadas à raça e às culturas às quais não pertencemos. Como mulher negra, sofri alguma estigmatização por causa da cor da minha pele, mas também fui celebrada por causa da cor da minha pele. A minha experiência no Bangladesh não teve nada a ver com racismo, mas teve tudo a ver com o louvor de Deus e o nome sendo exemplificado por causa da minha diferença. Eu nunca pensei que fosse uma menina negra, mas sabia que Deus tinha me enviado para o Bangladesh porque eu era diferente, e é essa diferença que era necessária para que Deus fosse visto e testemunhado pelos seus crentes naquele lugar.

Eu visitei recentemente os EUA durante o Natal e vi neve pela primeira vez. A beleza da neve nas árvores, campos e passeios era impressionante. Eu admirava os relvados que estavam cobertos de neve, e algumas famílias tinham luzes de Natal através da relva cobertos de neve. Por mais que as roupas de inverno me fizessem parecer um muffin, não era nada comparada à beleza que eu via. Parei para orar e agradecer a Deus pela oportunidade de ver um mundo novo e experimentar o que os meus amigos americanos veem. Para eles era normal, mas foi uma oportunidade e experiência dada por Deus para mim. Tal magia de Deus que colocou adoração no meu espírito e um testemunho para contar aos meus amigos quenianos. Também vi uma expressão semelhante quando recebi amigos no Quênia e os levei ao centro de girafas. O espanto e o brilho nos seus rostos não têm preço e seu testemunho de como a criação de Deus é incrível, lembra-me de parar e apreciar o que é normal para mim.

Esta lição de Romanos 15:7 é uma lição que devemos abraçar, lembrando-nos de aceitar as nossas diferenças de raça, culturas e tradições. Na nossa diferença, Cristo ainda nos aceita. Sabendo disso, devemos julgar alguém?

Pensa na tua vida, no teu trabalho e na diversidade de pessoas que Deus te deu. Deus deliberadamente colocou-te onde estás. Ele colocou a diversidade ao teu redor para tua glória e a manifestação de sua supremacia.



Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, agradeço-te a revelação da tua palavra, de que toda a tua criação e a beleza da diversidade e da diferença é sobre dar-te louvor, glória e honra. Oro pedindo sabedoria para canalizar essa bênção e revelação para aqueles que me olham em busca de orientação. Em nome de Jesus eu oro. Amém.

MEBLE VILIKA BIRENGO

QUÊNIA LESTE

Meble Vilika Birengo é Especialista em Aprendizagem e Impacto da Comissão Internacional de Justiça Social. A sétima filha dos falecidos Majors Daniel e Mary Birengo, é soldado no Templo Central de Nairobi e tem uma paixão pelo desenvolvimento espiritual e de liderança. É trombonista, mezzo soprano e maestrina residente no Conservatório de Música do Quênia, em Nairobi. É licenciada em Liderança e Gestão e mestre em Monitorização e Avaliação.



OUTROS E ACESSIBILIDADE

LUCAS 14:13-14

MAJOR NANCY LEMES

“Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos, e os cegos. Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos”. (Lucas 14:13-14)

“FALTAM MUITOS NA MESA NO REINO DE DEUS PORQUE A IGREJA NÃO FORNECEU ACESSO.”

Provavelmente não será surpresa para si saber que as pessoas com necessidades especiais constituem a maior população marginalizada do mundo e da Igreja. Tem sido uma questão crítica da justiça social desde antes de Jesus andar nesta terra, e é um assunto que ele abordou com intensidade e intencionalidade, repetidamente nos Evangelhos. Muitas vezes lembrava aos seus ouvintes para abrirem espaço nas suas vidas para os outros deste mundo – os excluídos, silenciados, isolados e rejeitados.

Provavelmente, todos conhecemos indivíduos nas nossas comunidades com necessidades especiais que são solitários, silenciados e anseiam por um lugar de pertença. Em Marcos 10:46-52 lemos sobre uma dessas pessoas pedindo ajuda enquanto era ignorada, silenciada e empurrada para as margens por aqueles que não tinham tempo, paciência ou misericórdia. Bartimeu, de Jericó, era cego, e sua necessidade especial automaticamente o marcou como um pária. Ele não pertencia – a lugar nenhum. Como muitos com necessidades especiais naquela época, ele tinha o seu lugar habitual para mendigar, apenas para sobreviver. Num dia milagroso, o seu lugar à beira da estrada revelar-se-ia transformador e gerador de vidas.

Marcos 10:47 diz: “Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

Ao chamá-lo de “Filho de Davi”, o cego afirmou a sua crença de que Jesus era o Messias. O seu apelo irritou aqueles que estavam ao redor, que obviamente pensaram que ele estava deslocado. Eles fizeram o possível para silenciá-lo, mas ele perseverou e gritou ainda mais: ‘Filho de Davi, tem misericórdia de mim!’ Jesus parou! ‘Chame-o’, disse ele (Marcos 10:49). Os discípulos chamaram-no – saltando para os seus pés, dirigiu-se a Jesus. Jesus fez-lhe a simples pergunta: “O que você quer que eu lhe faça?” (v 50). Na fé, Bartimeu deu-lhe uma resposta simples: “Mestre, eu quero ver!” (v. 51). Ele poderia ter pedido qualquer coisa a Jesus, mas pediu a única coisa que proporcionasse inclusão e pertença. Jesus curou-o e ele seguiu Jesus.

A maioria das pessoas diria que a cura física da sua visão foi o evento mais significativo que ocorreu durante esse encontro. Consideremos que Bartimeu poder juntar-se à multidão e seguir Jesus foi talvez o acontecimento mais significativo daquele momento e da sua vida. Foi provavelmente a primeira vez em muito tempo que ele não era um pária, posto de lado. Ele instantaneamente teve acesso àqueles na sua comunidade que anteriormente o haviam rejeitado. A restauração da sua visão significava que ele poderia pertencer. Imagine a cura emocional e espiritual que ele experimentou naquele momento. Faz-nos pensar quantas pessoas hoje com necessidades especiais gostariam de se juntar a outras pessoas e seguir Jesus, mas não receberam acessibilidade por parte daqueles na Igreja.



DEBATER:

- * Consegue dizer o nome de pessoas com necessidades especiais na sua comunidade da igreja que têm um lugar de destaque? Consegue nomear as pessoas que estão desaparecidas?
- * De que forma silenciámos inadvertidamente as pessoas com necessidades especiais? Como podemos dar-lhes voz?
- * Quem conhecemos com uma necessidade especial a quem possamos fazer a pergunta: "o que quer que eu faça por si?"

Em Lucas 14:12-14, Jesus dirige-se aos fariseus. Eles adoravam ter o lugar do privilégio e terem convidados proeminentes para os seus banquetes. Jesus olhou à volta da mesa e notou como os convidados escolhiam os lugares de honra. Ele disse ao anfitrião: " Quando você der um banquete ou jantar, não convide seus amigos, irmãos ou parentes, nem seus vizinhos ricos; se o fizer, eles poderão também, por sua vez, convidá-lo, e assim você será recompensado. Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos, e os cegos. Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos". Faltam muitos na mesa no Reino de Deus porque a Igreja não forneceu acesso.

Debie Thomas, num artigo intitulado "Table Manners", diz: "Quando ousamos reunir-nos à mesa de Jesus, estamos a protestar ativamente contra a cultura de mobilidade ascendente e competitividade que nos rodeia. Não há nada fácil ou direto sobre isso; requer trabalho árduo durante um longo período. Comer e beber com Deus é viver em tensão com a hierarquia que define as nossas salas de reuniões, os nossos comités, a nossa política da igreja – e isso pode ser cansativo. Mas é o que somos chamados a fazer – a humilharmo-nos e a depositar a nossa esperança num reino radicalmente diferente... Onde nos sentamos diz muito, e as pessoas que escolhemos para acolher revelam as coisas das nossas almas." Considere como pode fornecer cura emocional e espiritual aos 'outros', fornecendo lugares de pertença.



Pai, Filho e Espírito Santo, ao voltarmos o nosso coração para ti, ajuda-nos a virar a nossa mesa para os outros.

MAJOR NANCY LEMES

EUA OESTE

A Major Nancy Helms é mãe de quatro filhos, avó de quatro, amante do mar, conhecedora de chocolate e é um constante trabalho em progresso. Ela é oficial do Exército de Salvação atualmente servindo como Oficial de Recursos de Formação Espiritual Territorial e Diretora Territorial dos Ministérios de Deficiências no Território Oeste dos EUA. O seu segundo filho, Cameron, que tem necessidades especiais, é o seu maior herói na vida e desempenhou um papel fundamental na sua compreensão da inclusão e pertença no mundo e na Igreja. Mostrou-lhe que a única coisa que realmente conta é a fé expressar-se através do amor.



DISCÍPULOS FRUTIFEROS

1 CORÍNTIOS 13:5

MAJOR RACHEL KANDAMA

“O amor ... não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.”
(1 Coríntios 13:4-5)

O amor altruísta considera sempre os outros. Se aplicássemos o princípio do amor altruísta dentro das nossas famílias, os nossos lares estariam livres de conflitos e honrariam Jesus Cristo que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

Uma vida que é retirada do serviço aos outros acabará por perder o seu sentido. Deus nos criou para servir, Ele ligou isso nos nossos corações para querer ser útil e ter um propósito que é maior do que apenas viver para nós mesmos.

“Certo dia Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, às três horas da tarde. Estava sendo levado para a porta do templo chamada Formosa um aleijado de nascença, que ali era colocado todos os dias para pedir esmolas aos que entravam no templo.

Vendo que Pedro e João iam entrar no pátio do templo, pediu-lhes esmola. Pedro e João olharam bem para ele e, então, Pedro disse: “Olhe para nós!” O homem olhou para eles com atenção, esperando receber deles alguma coisa. Disse Pedro: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande”. Segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se, e imediatamente os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes. E de um salto pôs-se em pé e começou a andar. Depois entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus.” (Atos 3:1-8).

Quantas pessoas encontra todos os dias que estão a passar por momentos desafiadores e estão apenas à espera de que alguém perceba e se ofereça para ajudar?

A primeira coisa que Pedro fez foi parar e mandar o homem olhar para ele e para João. Este ato colocou o homem numa posição de igualdade com eles. Amigas, se procuram ser um discípulo frutífero, devem estender a mão aos outros pessoalmente e ter um espírito de inclusão, desconsiderando o seu estatuto ou raça.

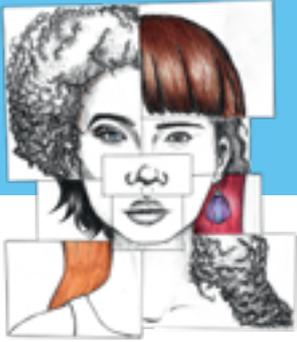
A próxima coisa que Pedro fez foi dizer ao homem que, embora não tivesse dinheiro, oferecer-lhe-ia o que tinha. O que ele tinha? Ele tinha Jesus Cristo. O que é que temos que podemos oferecer aos outros? Podemos estar numa posição tal como Pedro e João em que não tinham ouro nem prata, mas temos Jesus dentro de nós que podemos partilhar com aqueles que ainda não O aceitaram como salvador pessoal.

MINISTÉRIO PESSOAL AOS OUTROS

Os acontecimentos das nossas vidas, mesmo os nossos assuntos quotidianos, não devem ser vistos como desprovidos de importância; eles contribuem para a maneira como Deus nos quer usar.

Às vezes sentimos que não temos o suficiente para dar, mas tudo isso considerando os outros requer disposição e obediência, para que possamos valorizar as necessidades dos outros acima das nossas.

Os acontecimentos da vida são ferramentas e agentes do Todo-Poderoso, por isso devemos pensar, confiar e agir em conformidade. Também requer que a nossa mente se mova na direção de Deus e dependa totalmente d' Ele. Em Reis 17:8-16, a viúva confiou em Deus mesmo com o pouco que lhe restava. Do seu ato, Deus dá-lhe um suprimento abundante: “Ela ... fez conforme Elias lhe dissera. E aconteceu que a comida durou muito tempo, para Elias e para a mulher e sua família. Pois a farinha na vasilha não se acabou e o azeite na botija não se secou, conforme a palavra do Senhor proferida por Elias.” (versículos 15-16).



DEBATER:

- * Com quantas almas perdidas trabalha e para as quais nunca tem tempo para lhes contar sobre Jesus?
- * Já pensou que antes de Deus atender à sua necessidade, ou que, ao atender a sua necessidade, Ele quer usá-la para atender a necessidade dos outros?

Deus usa esses encontros diários para chamar a nossa atenção, para mudar os nossos valores, caráter, prioridades, buscas e para mudar as nossas fontes de confiança pela segurança e felicidade. Nunca percamos de vista o facto de que os mesmos eventos que nos testam muitas vezes se tornam o meio pelo qual Deus é capaz de nos usar no ministério para os outros. A necessidade de Elias tornou-se um meio de satisfazer as necessidades na vida da viúva e do seu filho.

“SE PROCURAS SER UM FRUTIFERO DISCÍPULO DEVES ESTENDER A MÃO A OUTROS PESSOALMENTE E DEVES TER UM ESPÍRITO DE INCLUSÃO, DESCONSIDERANDO O ESTATUTO OU A RAÇA.”

Isto serve para nos lembrar que não estamos aqui para nós próprios, mas também para os outros.

A semelhança de Cristo significa que, mesmo na nossa dor, devemos pensar nos outros e em como Deus pode nos querer usar. Podemos encontrar-nos numa sociedade focada no que é melhor para mim, independentemente dos outros. É tudo sobre o que é melhor para a minha carreira, a minha felicidade, a minha segurança, o meu significado. Considerar os outros exige que não olhemos apenas para as nossas próprias necessidades, mas também para as necessidades dos outros.

Jesus chama-nos a segui-lo numa vida de serviço ao próximo.



Querido Senhor Jesus, ajuda-nos a ter o espírito certo, como vossos discípulos, para estender a mão às pessoas sem discriminação. Ajuda-nos a ter um coração que priorize os outros em primeiro lugar, pois muitas são as vezes em que negligenciamos a necessidade dos outros. Senhor, ajuda-nos a viver segundo o padrão do teu amor enquanto nos esforçamos por servir os outros. Amém.

MAJOR RACHEL KANDAMA

ZÂMBIA

A Major Rachel Mwiinga Kandama foi comissionada na Sessão de Visionários de 2005. Serviu em corpos, colégio de cadetes, Quartel Territorial e nomeações divisionais. Atualmente é Secretária Territorial da Juventude e Candidatos. Raquel é formada em serviço social e é casada e tem três filhos: Kalinda, de 17 anos; Josué, 7; e Emmanuel, 3. Gosta de cantar e dançar ao som de música gospel.



ESPERANÇA EM TEMPOS DIFÍCEIS

JÓ 1:1-3, 13-22; JÓ 2:1-13

MAJOR ROBIN BLACK

Jó tinha uma vida boa, com 10 filhos, bons amigos, muitos criados, boa saúde e grande riqueza. Um dia perdeu tudo. Na verdade, ele não perdeu tudo, a sua amada esposa ainda estava ao seu lado. Esperaria que ela fosse algum conforto para ele. Mas a esposa de Jó disse: "Você ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e morra!" (Jó 2:9).

Ela não era uma pessoa muito encorajadora! Talvez devêssemos ter compaixão pela esposa de Jó, afinal, ela também havia perdido os seus filhos, a sua casa e a sua riqueza. Ela pode estar a reagir contra Deus por causa da sua própria dor.

Jó também tinha três amigos para apoiá-lo. A primeira coisa que fizeram foi sentar-se com ele em silêncio. "Depois os três se assentaram no chão com ele, durante sete dias e sete noites. Ninguém lhe disse uma palavra, pois viam como era grande o seu sofrimento." (Jó 2, 13).

Quando alguém que conhecemos passa pelo luto, especialmente uma perda inesperada e muito trágica, podemos nos perguntar que palavras de conforto poderíamos levar. Mas não temos de dizer nada. Como os amigos de Jó, o ministério de apenas estar presente é muito poderoso. Ouvir a história de dor e angústia de uma pessoa mostra que você se importa. Sentir-se confortável com o silêncio dá espaço para ouvir o sussurro do Espírito Santo.

A próxima coisa que os amigos de Jó fizeram foi encorajá-lo: "Suas palavras davam firmeza aos que tropeçavam; você fortaleceu joelhos vacilantes." (Jó 4, 4).

Estavam a dizer: "Sei que as coisas estão más agora, mas lembrem-se do quanto ajudaram as pessoas no passado". Ao ministrar a uma pessoa que está muito desanimada, pode ser útil lembrá-la de momentos no passado em que eles foram cumpridos e quando Deus estava a trabalhar através deles para ajudar os outros. Às vezes, lembrar de tempos passados pode trazer conforto e encorajamento. Pode recordar-nos que a vida nem sempre foi difícil e que há esperança para o futuro.

Então os amigos de Jó lhe deram alguns conselhos: "Mas, se fosse comigo, eu apelaria para Deus; apresentaria a ele a minha causa." (Jó 5:8).

Entretanto, esta era a realidade de Jó: "Quando me deito, fico pensando: Quanto vai demorar para eu me levantar? A noite se arrasta, e eu fico me virando na cama até o amanhecer.... sinto desprezo pela minha vida! Não vou viver para sempre; deixa-me, pois os meus dias não têm sentido." (Jó 7:4, 16).

Jó está a passar pelo sono perturbado, reviravoltas, tristeza intensa, deitado acordado, preocupando-se com a sua situação a noite toda, querendo ficar sozinho, sentindo que a vida não tem sentido ou propósito. Estes podem ser alguns dos sintomas de luto, perda, depressão ou ansiedade. Muitas pessoas experimentam estes sintomas ao longo da vida. Jó mostra-nos como lidar com estas dificuldades.

Mesmo no seu desespero, Jó não desiste de Deus. Mesmo que sinta que sua vida não tem propósito naquele momento, Jó agarra-se a Deus porque a sua vida depende disso. Ao falar de Deus, diz: "Embora ele me mate, ainda assim esperarei nele" (Jó 13:15).



DEBATER:

- * Discuta as respostas da esposa e dos amigos de Jó. O que foi útil? O que foi inútil? Como poderia ajudar alguém que está a passar por circunstâncias difíceis, quando eles estão muito desanimados?
- * Actualmente tem um amigo que está no meio de circunstâncias muito difíceis no presente? Poderia orar por eles e apelar a Deus em seu nome?
- * Talvez já tenha experimentado ansiedade ou depressão, e sentiu que a vida não tem sentido? Há alguém, um amigo de confiança como Jó, com quem possa falar e orar? Lembre-se, Deus quer que lancemos todos os nossos fardos sobre Ele, porque Ele cuida de nós.

Jó sabe de onde vem a esperança. Muitas pessoas experimentam dor e decepção na vida, e às vezes perdem a esperança em Deus. Elas pensam que Deus não se importa com elas e com as suas circunstâncias. Mas quando lemos os evangelhos, vemos que Jesus muitas vezes é movido com compaixão pelas pessoas. Quando vemos Jesus chorar no túmulo de Lázaro, vemos o reflexo de Deus que sente a nossa dor. Embora experimentemos desespero e angústia, isso não significa que Deus não se importa. A nossa dor significa que estamos a viver num mundo doente e quebrado pelo pecado, e Deus também está com o coração partido por isso.

Enquanto ele ainda estava no meio de suas circunstâncias devastadoras, Jó disse: "Eu sei que o meu Redentor vive, e que no fim se levantará sobre a terra. E depois que o meu corpo estiver destruído e sem carne, verei a Deus." (Jó 19, 25-26).

Esta é uma declaração de fé – o que quer que esteja a acontecer na minha vida, eu sei que o meu Redentor vive! E mesmo que este corpo mortal seja destruído, viverei com ele. Deus usou a vida de Jó para ministrar às pessoas que passam pelos momentos mais sombrios. Ele ministrará através das nossas vidas, mesmo nos nossos tempos mais sombrios, se nos agarrarmos à esperança em Jesus.

"QUANDO MINISTRAMOS COM AS PESSOAS DESANIMADAS OU DEPRIMIDAS, TEMOS AS MARAVILHOSAS RIQUEZAS DO CÉU PARA INVOCAR."

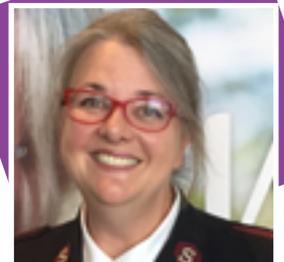


Pai Celestial, somos gratos por nos conhecer e cuidar de nós. Tu és a nossa esperança porque sabemos que o nosso Redentor vive! Amém.

MAJOR ROBYN BLACK

AUSTRALIA

Major Robyn Black é oficial dirigente do Corpo de Auburn e oficial de área em Sydney. Robyn ama as pessoas e ama Jesus, e acredita que não há maior prazer na vida do que ministrar em nome de Jesus.



A POSTURA DE UMA MULHER

LUCAS 13:10-17

MAJOR SARAI ORTIZ

O filme *Inside Out* retrata as variadas emoções de Riley, de 11 anos: alegria, desânimo, medo e raiva. Quando ela expressa desânimo, ela geralmente fica curvada. A sua postura externa reflete o seu humor interior. O medo, o desânimo, a depressão, as coisas que enfrentamos e carregamos, muitas vezes fazem-nos inclinar a nossa posição. Vemos isso com a mulher em Lucas 13:10-17.

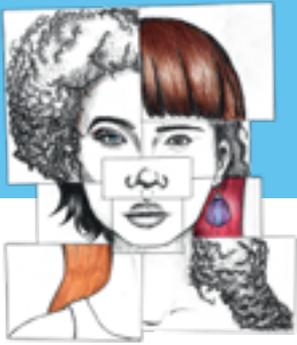
A MULHER CURVADA (LUCAS 13:11)

Durante 18 anos, esta mulher foi curvada, aleijada por um espírito. A sua postura física possivelmente abrigava sentimentos de depressão, isolamento, timidez e baixa autoestima. Quantas vezes nos sentimos assim quando as dificuldades nos afogam, quando nos comparamos com os outros? Mas, passados 18 anos, chegou a hora de um encontro glorioso com Jesus.

**“O RESULTADO DA CURA DIVINA
VAI ALÉM DO BEM-ESTAR
FÍSICO; É CURA ESPIRITUAL
E EMOCIONAL.”**

JESUS CUIDA DOS OUTROS (LUCAS 13:12-13)

- A. Jesus 'viu'. Apesar de quantas pessoas estavam ao redor de Jesus, ele viu a necessidade dessa mulher. Podemos ter a certeza de que Deus se preocupa connosco e vê as nossas necessidades e está preocupado em resolver a nossa aflição.
- B. Jesus 'chamou-a'. Embora a Bíblia não mencione o seu nome, ele chamou-a; isso é importante. Quando o Senhor nos chama, Ele conhece-nos e tem tempo para nós nas nossas preocupações diárias. Descansemos, pois, na sua onisciência: Deus sabe tudo.
- C. Jesus 'disse-lhe'. Ao dirigir-se a ela, ele presta atenção a uma mulher que era considerada de pouca importância naqueles tempos. Deus fala-nos nos dias de hoje através da Bíblia, dando-nos conforto e encorajamento em tempos difíceis. Olhemos para que a sua Palavra se encha da sua força.
- D. Jesus 'tocou-a'. Ele vai um passo além de ver, chamar e dizer; Ele coloca as mãos nela. Um toque que mudou completamente a vida desta mulher. Quantos de nós já sentimos esse toque especial do nosso Senhor? Só aproximando-nos de Jesus poderemos sentir esse toque. Assim, nós também podemos tocar a vida dos outros para abençoar
- E. Jesus "curou-a". Ela não andarà mais curvada; a sua postura mudou, ela endireitou-se, o seu semblante refletia alegria e surpresa, e ela começou a glorificar e louvar a Deus. Essa timidez transformou-se em alegria, em canto. O resultado da cura divina vai além do bem-estar físico; é a cura espiritual e emocional.



DEBATER:

- * Pense nos milagres e maravilhas na sua vida, e nos momentos de oração respondida. Quando foi a última vez que agradeceu ao Senhor por tudo o que Ele fez?
- * Considere a sua postura. É um verdadeiro reflexo do seu funcionamento interior?

OS RELIGIOSOS EGOÍSTAS E ZANGADOS (LUCAS 13:14-17)

- O líder da sinagoga ficou indignado porque Jesus havia curado no sábado. Tinha uma postura egocêntrica. Algumas pessoas recusar-se-ão sempre a abrir os olhos espirituais e opor-se-ão a Deus e ao seu povo.
- Praticaram valores errados. É mais importante cuidar dos outros e das suas necessidades do que guardar o sábado. Jesus disse que, se um boi ou um burro pode ser levado à água no sábado, então por que a mulher não deveria ser libertada do que a amarrava?
- Ficaram constrangidos. Jesus usou palavras fortes contra os seus adversários: "Hipócritas!" Jesus defende a posição desta mulher, envergonha os adversários com autoridade, humilha-os perante o povo, "mas o povo se alegrava com todas as maravilhas que ele estava fazendo." (NVI).

Vamos partilhar com os outros acerca das suas maravilhas e milagres nas nossas vidas. Pense em quantas maravilhas Deus realizou na sua vida: quando Ele respondeu à sua oração pela cura, quando Ele deu provisão em tempos de escassez, quando Ele lhe deu um emprego. Ele te protegeu naquele acidente, quando ele trouxe conforto no meio da adversidade e te deu paz no meio da tempestade. Reconheceu-o? Já lhe agradeceu? Já o elogiou? Se ainda te encontras curvada, imersa nas tuas preocupações e necessidades, convido-te a olhar para Jesus, a ouvir a sua voz e a sentir o seu toque de amor.



Pai, reconheço o teu poder e amor por mim; chamas-me pelo meu nome porque me conheces, conheces as minhas necessidades e preocupações. Tu conheces os meus defeitos, mas amas-me e perdoas-me. Levas-me à vitória com o poder que só tu podes dar. Reconheço que só tu podes proporcionar-me paz, sabedoria e companheirismo quando me sinto sozinha e um futuro sob o teu controlo. Quando me levantar, que seja para te louvar, servir os outros e honrar-te com as minhas ações, considerando aquele que precisa de te ouvir e ser tocado por ti. Em nome de Jesus. Amém.

MAJOR SARAI ORTIZ

MÉXICO

Tenho servido como oficial com o meu marido há 25 anos; fizemos parte da Sessão de Amor de Deus dos Mensageiros. Na minha nomeação atual, sirvo no Abrigo de Migrantes em Tijuana, na fronteira norte do México com os Estados Unidos. Sou mãe de quatro filhos que conhecem Jesus como o seu Salvador e estou muito feliz por ser avó de duas lindas netas. Inspirei-me no exemplo de vida dos meus pais oficiais reformados e nos seus 39 anos de serviço.



REFRESCO GENEROSO PARA TODOS!

PROVÉRBIOS 11:25

MAJOR TRACY BRIGGS

“‘OUTROS’ – É UMA DESCRIÇÃO DA VIDA DE JESUS, UM EXEMPLO A SEGUIR.”

“os que dão a beber aos outros serão saciados.” (Provérbios 11:25)

O Mar da Galileia encontra-se no norte de Israel. Este mar está vivo com animais e plantas. Há milhares de anos que as pessoas pescam nestas águas. É um mar de vida.

No entanto, cerca de 105 quilómetros a sul encontra-se o Mar Morto. O Mar Morto é cerca de nove vezes mais salgado do que o oceano. Esta salinidade torna o ambiente tão hostil que não existem animais e plantas.

Um mar recebe e dá. O outro só leva.

Estamos conscientes desta verdade com os nossos corpos. Se o que absorvo é mais do que a energia que uso, então sei que tenho um problema. Vou engordar e isso pode levar a um nível elevado de açúcar no sangue, um coração pouco saudável, colesterol alto, etc. Eu preciso exercitar-me e usar os meus músculos. Então estarei saudável e forte. Se eu só absorver, eu fico doente, mas ao dar eu fico saudável.

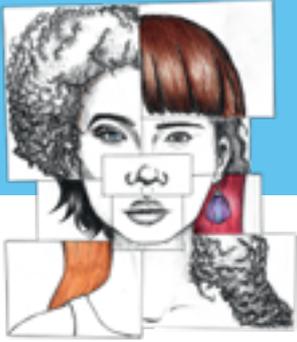
No mundo natural, vemos um foco interior trazer morte, escuridão e doença, mas ao dar há vida, luz e saúde. Não é apenas um princípio natural, mas é um princípio espiritual que nos foi dado por Deus.

Vemos isso no seu limite em Jesus em Filipenses 2:6-11: “que, embora sendo Deus não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.”

Outros’ – é uma descrição da vida de Jesus, um exemplo a seguir. Uma e outra vez, lemos isso na instrução de Deus para a Igreja Primitiva, para aqueles que seguiriam o exemplo de Jesus ao se preocuparem com os outros de todas as gerações. Jovens, velhos e os que estão no meio, somos chamados a servi-los a todos como Jesus fez. Veja estes versículos: Filipenses 2:4; 1 Coríntios 10:24; Efésios 5:21; Mateus 20:28. “Outros” é viver uma vida radical. Não é fácil. É contracultural porque vivemos num mundo que é auto-absorvido. Tanto interesse próprio, meus direitos, meu título, meu conforto.

Que desafio para nós sermos “focados nos outros”. E, no entanto, há uma promessa de que, quando eu refrescar os outros, eu me refrescarei. Um nome pelo qual Deus era conhecido nos dias antigos era El Roi – o Deus que vê. O nosso Deus vê-nos. E promete recompensar aqueles que vivem para os outros (Salmo 149).

Mateus 10-42: “E se alguém der mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, porque ele é meu discípulo, eu lhes asseguro que não perderá a sua recompensa”.



DEBATER:

- * De que forma beneficiou ao ajudar alguém?
- * De que privilégios divinos Jesus desistiu? O que Jesus desistiu por si? Qual foi a resposta de Deus?
- * De que forma demonstra comportamentos egoístas? Como superá-los?
- * De que forma pode usar as suas capacidades, conhecimentos, posses, amor ou tempo para os outros de todas as gerações esta semana?

Lucas 6:35: "Amem, porém, os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles, sem esperar receber nada de volta. Então, a recompensa que terão será grande e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus."

Quando conhecemos e experimentamos Jesus na nossa própria vida e ao cuidarmos dos outros, não o fazemos a partir de um lugar deficitário, mas de um lugar de segurança, riqueza, plenitude e amor. O Mar da Galileia transborda da sua abundância e podemos amar os outros a partir de um lugar de ser amado, ter esperança e saber que pertencemos a Deus. Porque temos um Deus que nos vê, e seremos revigorados à medida que refrescarmos os outros.



Mostra-me, Senhor Jesus, aqueles que hoje posso refrescar e ajudar-me a ter a coragem de agir sobre ele. Em nome de Jesus. Amém.

MAJOR TRACY BRIGGS

AUSTRÁLIA

Sou casada há 30 anos com um homem piedoso, divertido e fantástico. Temos três filhos lindos, duas filhas e um filho, e uma linda nora e genro. Temos o neto mais lindo de 18 meses que é uma verdadeira bênção! O meu marido e eu somos oficiais há 27 anos e amamos servir juntos a Deus no ministério. Sou uma oficial de área no norte da Nova Gales do Sul.



DIVERSIDADE INTERGERACIONAL

CAPITÃ WILLEKE VAN DER WOUDE-VAN DE VENIS

1 CORÍNTIOS 12:27

“Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.”
(1 Coríntios 12:27).

Este versículo bíblico é tipicamente – e com razão – usado para explicar por que na igreja precisamos de estar atentos aos dons dados pelo Espírito: todos são valorizados e cuidados, porque os seus dons são propositalmente dados para ajudar a Igreja a alcançar o seu máximo potencial.

Existem programas com extensos questionários para nos ajudar a descobrir acerca dos nossos dons espirituais. Para alguns, esses programas ajudam a remodelar o ministério da sua igreja, mas para outros pode ter parecido um teste com quase nenhum acompanhamento. Nas vezes em que fiz parte de tal programa, tanto como soldado como oficial dirigente, notei que as pessoas que estavam ansiosas para fazer esse teste tinham muitas vezes pelo menos 30 anos de idade. Aqueles que eram mais jovens eram questionados, mas muitas vezes não encorajados quando se esqueciam ou não podiam ser incomodados (dependendo de quem estava falando sobre essas pessoas mais jovens) para preencher o questionário. Então, a nossa “visão” para os anos seguintes foi baseada principalmente na contribuição de pessoas que não representavam toda a nossa comunidade da igreja.

Um pouco envergonhada, refletindo sobre isso alguns anos depois, acredito que podemos aplicar este versículo bíblico ao tema da “Diversidade Geracional”. O corpo de Cristo não é apenas a soma dos seus dons, mas a soma de todas as pessoas que têm dons.

Para tornar isto um pouco mais claro, gostaria de utilizar os termos “ministério multigeracional” e “ministério intergeracional”. Adcock¹ explica que o ministério multigeracional acontece quando todas as gerações estão de facto juntas na mesma sala, mas não interagem ou se misturam. Pense num corpo quando durante a reunião de adoração as crianças vão para sua própria reunião. Ou, quando depois da reunião de culto o café e o chá são partilhados e as pessoas parecem estar todas a ligar-se bem, mas quando olhamos à distância, percebemos que os mais velhos só falam uns com os outros, os pais com aqueles que também têm filhos, os músicos com os músicos e que os adolescentes se sentam algures num canto ficando nas suas vidas, Etc. Ora, o ministério intergeracional encoraja as gerações a cruzarem-se; As pessoas não ficam apenas com quem se sentem mais confortáveis – o seu próprio grupo e/ou geração, mas “atravessam a sala” para falar umas com as outras

“TEMOS DE ESTAR ATENTOS AOS DONS UNS DOS OUTROS DADOS PELO ESPÍRITO.”

Na Bíblia, podemos encontrar vários exemplos de relações intergeracionais:

- Paulo que instruiu Timóteo a não deixar ninguém desprezá-lo por causa da sua juventude, mas o encorajou a liderar a sua comunidade (1 Timóteo 4)
- Eli, que orientou Samuel depois deste, precisar de explicações sobre quem era que o estava a chamar no meio da noite. Mais tarde, Samuel tornou-se o mentor de David que, sendo o filho mais novo, não era considerado digno pelo próprio pai
- Noemi, que instruiu e orientou Rute nos caminhos do povo de Israel. Rute, uma estranha de Moabe, acabou por se tornar bisavó de David

Em vez de olharmos para as possibilidades que as diferentes gerações podem oferecer, tendemos a concentrar-nos nas coisas que ameaçam o que a nossa própria geração preza. Por exemplo: as gerações mais velhas passaram anos a construir o “status quo” e sentem-se ameaçadas pelos “que vêm a seguir”. As gerações mais jovens podem encarar esta atitude como um obstáculo ao progresso e à inovação².

1 Adcock, G. (2020) The Essential Guide to Family Ministry (p. 105-p. 118)

2 Satterwhite, A.L. (28 May 2020) <https://outcomesmagazine.com/embracing-generational-diversity/>



DEBATER:

- * Onde identifica o seu corpo no espectro entre multigeracional e intergeracional?
- * Olhando para os pontos de partida mencionados: o que sente que Deus lhe está a dizer para abordar primeiro? Com quem precisa ter uma conversa para iniciar esse processo?

Ao longo da Bíblia vemos que Deus chama gerações tanto para Ele como umas para as outras. Não deveríamos seguir esse exemplo, cuidando uns dos outros e valorizando o que cada pessoa pode oferecer à comunidade da igreja? Quando foi a última vez que entrou em contacto com uma pessoa que não da sua própria geração e realmente ouviu – sem uma agenda – apenas para conhecê-la? Quando foi a última vez que convidou alguém para aprender contigo – ou para te ensinar? Por onde começar? Adcock¹ oferece alguns pontos de partida a considerar no seu desejo de refletir verdadeiramente “o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.” (1 Coríntios 12:27).

PONTOS DE PARTIDA:

- 1. Encontro:** quando e onde estão diferentes gerações na mesma sala? Tente fazer deste um momento de compreensão, de estender a mão – produzindo uma sensação de ser um só corpo. Considere a imagem de festa do Antigo Testamento: uma refeição partilhada onde todos são bem-vindos, pois estão, na verdade, a reflectir uma tribo piedosa.
- 2. Construir relacionamentos:** ligue-se! Conversando uns com os outros, ganha mais compreensão do que é ser velho(a) ou jovem(a) nos dias de hoje. O que significa ser discípulo de Cristo para si?
- 3. Melhorar a adoração:** não se trata de adicionar outra ou uma reunião de adoração diferente. Trata-se de criar uma mentalidade para a vida do corpo e para as suas atividades: “todos, independentemente da idade, podem aceder e sentir-se parte da “tribo” ou comunidade, capazes tanto de receber apoio quando necessário como de servir em benefício dos outros. Trata-se de cada membro, do mais novo ao mais velho, reconhecer que faz parte da comunidade com outros e ter a oportunidade de participar ativamente’.¹
- 4. Liderança:** Precisamos de pessoas de todas as gerações na liderança. A autoridade pode ser uma responsabilidade partilhada – todas as idades têm muito a receber e a oferecer umas às outras. Coloque os jovens à volta da mesa. Não os convide apenas a partilharem as suas opiniões ocasionalmente, mas peça-lhes que tomem as decisões.

«Deus convida-nos a associarmo-nos a Ele, pois Ele faz infinitamente mais do que poderíamos conceber sozinhos. Tu e eu não estamos limitados às nossas esperanças e sonhos individuais, por mais emocionantes que sejam.” – Marcus Overstreet³

³ Overstreet, M. (13 July 2019) <https://ourbestdays.org/blog/generational-thinking>



Senhor, que sejas glorificado através das gerações. Ajuda-nos a ver-nos uns aos outros através dos teus olhos amorosos. Amém.

CAPITÃ WILLEKE VAN DER WOUDE-VAN DE VENIS

PAÍSES BAIXOS, REPÚBLICA CHECA E ESLOVÁQUIA

A Capitã Willeke serviu como oficial dirigente e como capelã. Atualmente, coordena o programa semanal num corpo/centro comunitário em Amesterdão-Leste. Os seus três filhos adultos estão na universidade/faculdade e ainda vivem em casa. Willeke tem uma paixão pelas pessoas.





Produzido 2023
Quartel Internacional do Exército de Salvação
101 QUEEN VICTORIA STREET, LONDON EC4V 4EH